



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

ANO 15.º

SÁBADO, 5 DE JUNHO DE 1971

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

AVENÇA

N.º 741

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2\$00

TURISMO?

UM passo da euforia turística generalizada, o Algarve aguarda serenamente a invasão cíclica, «bas-fond» essencial da sobrevivência do pequeno investimento (e até de muitos dos grandes) que foi a chave da motivação, por excelência, da expansão dos núcleos de veraneio primitivamente instalados. O último ano foi a consequên-

cia lógica dos lugares-comuns, em que palavras como «infra-estruturas», «planeamento», «urbanização», «promoção» etc. se tornaram linguagem de quem falava de turismo. Com efeito, a instituição da Comissão Regional de Turismo do Algarve e sua dotação com os poderes (económicos) capazes de fazer face aos problemas existentes,

por Guerreiro Matoso

revelou-se particularmente útil e potencialmente bastante mais virada ao futuro que os antigos órgãos de âmbito local. Até que ponto a mudança de estrutura ou o afluxo de dinheiro foram a pedra de toque que permitirá a resolução das restantes equações do futuro da Província, só o tempo o dirá. Para já, importantes obras e melhoramentos que urgentemente eram necessários, começaram a ser feitos e forçoso é reconhecer que o Algarve lucrou com isso. Ora, é precisamente neste ponto que muito há a esclarecer à consciência dos algarvios.

Na verdade, quando se fala em «melhorar» a Província, fazê-la progredir, será que isso correspon-

(Conclui na 6.ª página)

ESTARÁ O TURISMO A APROVEITAR INTEGRALMENTE AS POTENCIALIDADES DO ALGARVE?

por Marcelino Viegas

O ver o leitor uma página de jornal sobre o Algarve, ao imaginar o seu passeio de férias ou fim-de-semana à linda província do Sul, o que lhe vem imediatamente à memória friccionada por «slogans» pomposos? O que alcança a sua mente polvilhada por acordos de corridinhos saltitantes? Por certo, o mar. Com certeza, as praias. Evidentemente, este sol abrasador, num azul esplendoroso sem nuvens, aticando cá para baixo o ócio, o lazer. E depois, uma passeata em família: a ver praias, a ver gentes que fazem o mesmo, ou descansar a vista, o corpo moído do trabalho, da vida com ordem e horários rigidamente fixos.

Mas, será o Algarve apenas isto: a terra onde nunca chove (excepto este ano), onde há sol doze meses seguidos, mar morno, areias finas e doiradas, primavera deslumbrantemente florida (o sempre renovado e inesquecível espectáculo das amendoeiras)?

Então e a tecla paisagística, os motivos históricos (lembramos que só agora às ruínas romanas do Milreu, ali, a dois passos de Faro, à entrada da inexplorada aldeia-vila moira de Estoi, uma terra-museu de interesse arquitectónico retintamente algarvio, só agora, pois, parecem merecer a devida atenção. Para quando o palácio, não sabemos: ele é uma das maravilhas nacionais, a sua aquisição pelo turismo não desonraria o nome de ninguém, antes perpetuá-la e da sua rentabilidade turística nem é preciso falar — a sua riqueza bastaria. As grutas do Algarve, quantas há, como estão desvendadas e que acessos têm? O turismo das grutas é uma fonte inesgotável de rendimento assegurado. Acabamos de chegar de uma vi-

sita às, já, afamadas grutas de Santo António, na serra de Aire. Sem que pensemos dar-lhes publicidade de que não precisamos, diremos: que maravilha da natureza! No entanto, o que mais nos sur-

(Conclui na 5.ª página)



NA HORA DE PRESTAR CONTAS

MONCHIQUE: UM ESPARTILHO IMPEDE A SERRA

- ★ Possibilidades financeiras: limitadas
- ★ Preocupações municipais: electricidade, obras, burocracia
- ★ Saúde: 171 893\$00
- ★ Sanidade Pecuária: 46 800\$00

MONCHIQUE que toda a gente conhece ficou com um saldo de encerramento de 55 497\$40. Muito pouco para se exigir a qualquer Câmara uma política nova para o futuro. A serra, que é um jardim por onde toda a gente passou, ficou com as seguintes obras: reparação do caminho municipal da Pedra Branda à Corte Grande — 258 880\$00; outras obras não assinaladas — 1746\$40. Monchique é isto, Rotina. No progresso já poucos acreditam, mas o presidente sabe bem porque é que assim acontece: o cómputo

de 247 contos devido ao incremento de consumo de energia eléctrica e à actualização de algumas taxas e licenças. Porém as despesas aumentaram e tudo ficou na mesma. O turismo não mostrou o sol em primeiro lugar a Monchique. Nem deu a beber da sua água. Porque num turismo de leilão as paisagens e as riquezas naturais não são coisas importantes. Porque sem um plano de desenvolvimento regional, Monchique vai-se arrastando, subsistindo, vegetando. E no entanto Monchique poderia servir de suporte a indústrias de que o sul do País necessita, concretamente no ramo da indústria de móveis e objectos decorativos. E no entanto Monchique poderia ser

(Conclui na 6.ª página)

(Conclui na 6.ª página)



Monchique é mais um aspecto do muito que há a fazer para um Algarve progressivo: em trabalho, em cultura, em vida. Nenhum colóquio se fez sobre Monchique, nenhum cartaz anunciou ainda o seu nome, poucos motores se ouvem na vila e nos campos. E o tempo.

PREPARA-SE A CONSTRUÇÃO DO MERCADO ABASTECEDOR PORTIMONENSE

FOI assinada em Portimão, no último sábado, a escritura de venda de um terreno municipal à Junta Nacional das Frutas, pelo preço simbólico de 5\$00 por metro quadrado. Trata-se da «Caldel-

ra do Moimho», propriedade camarária sita junto à estação dos caminhos de ferro daquela cidade, com a área total de 9 hectares, e que se destina à edificação do Mer-

(Conclui na 6.ª página)

Janela do MUNDO

NADA DE NOVO NA FRENTE DO CAIRO E NA ZONA DA NATO

SADATE foi centro da mais grave crise registada no Egipto depois da morte de Nasser. Afinal a União Socialista estava desunida e o governo egípcio dividido. Uma conjura contra o Presidente da República foi descoberta inesperadamente e detidos os responsáveis, entre os quais alguns dos mais importantes membros do Governo. Até a segunda figura do regime Ali Saby, estava envolvida, ou chefiava mesmo a conspiração.

Ignora-se se os conjurados teriam ligações com o estrangeiro, mas não há dúvida de que preparavam um sério golpe de Estado através do qual pretendiam derrubar o sucessor de Nasser, Sadate, no entanto, manteve a situação nas mãos e prepara o julgamento dos culpados. Entretanto, sob o ponto de vista externo, a situação no Cairo reafirmava princípios, com a

(Conclui na 5.ª página)

QUE A ROCHA TAMBÉM SER GENTE!

Já vi isto escrito em qualquer parte mas, como se justifica a insistência, lá vai: não há na estrada da Rocha qualquer placa indicativa da mais internacional praia algarvia: a Praia da Rocha.

Habitados que estamos, por essas estradas fora, a ver placas indicativas de qualquer ermão ou brejo, estranha-se que, à entrada da Rocha, nada haja a sinalizar o sítio. Porquê? Será que a Rocha não é (também) um povoado? Ou será porque administrativamente a Rocha é (ainda) Portimão?

Que a Câmara de Portimão não assine as Cardosoas, a Boavista, o Estrumal, é como o outro. Mas a Rocha, caramba!

Certos de que se a coisa fosse com a Junta Autónoma das Estradas já estaria resolvida, daqui se pede à Câmara de Portimão que não seja mais papista que o papa: uma placazinha à entrada da Praia da Rocha não é nada que se compare em dificuldade à construção da avenida Rocha-Vau. Pois que, c'os diabos: a Rocha também ser gente!...

C. N.

A PROECÇÃO DE UMA ESTRADA QUE SIRVA O TURISMO DO ALGARVE

LI com bastante curiosidade e interesse o último artigo de Maria Carlota sobre a estrada futura, estudada entre Almodôvar, Salir, Loulé, Faro e não como se escreveu Loulé, Salir, Almodôvar.

Devo dizer que o projecto dessa estrada e a avaliação das vantagens e desvantagens que traz para o Algarve e para o turismo, não são da minha criação, mas o fruto de laboriosos e bem orientados estudos da Junta Autónoma das Estradas elaborados cerca de 1967. E levei tão longe a minha isenção de algarvio e amigo do progresso desta Província, que aguardei, paciente e resignadamente que estivesse adjudicada a empreitada da E. N. 264, para começar a defender a construção da E. N. Salir-Almodôvar. Mas, se a autora do artigo considera que aquela estrada serve os interesses turísticos do Algarve por ficar entre Faro e Lagos «onde se concentra o maior movimento turístico», afirmação que acho ultrapassada em virtude das zonas de jogo aprovadas e do aparecimento de novos e arrojados investimentos em Vilamoura, do Centro Internacional de Saúde (praia de Quar-

teira), urbanização do Morgadinho, e dos hotéis de Vale do Lobo, peço licença para perguntar, porque é que a D. Maria Carlota há-de vir a público, criticar que apareça outra via de comunicação que, em melhores condições, sirva os interesses dos outros centros turísticos em vias de desenvolvimento e que, porventura, darão novo «fôlego» ao turismo de todo o Algarve. Esta a primeira pergunta que «sans rancunes» ocorre fazer à distinta articulista e à (tanto como nós), algarvia, e amiga do nosso Algarve.

Digamos, pois, como sempre temos dito: A E. N. 264 serve mais o

(Conclui na 5.ª página)

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «República» transcreveu a Nota da Redacção que há semanas publicámos sob o título «Altos e baixos do turismo».

Também o n.º 39 do Boletim Trimestral de Informação da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos transcreve a crónica «Assim é que se trabalha», do nosso prezado colaborador Candelias Nunes, inserta no nosso número de 18-7-70 e uma local sobre «Obras de defesa da praia de Quarteiras», que publicámos em 15-8-70.

VÃO EFECTUAR-SE AS FESTAS DA VILA DE OLHÃO

COM o patrocínio da Comissão Regional de Turismo e da Câmara Municipal de Olhão, vão realizar-se as festas da Vila Cubista, que estão a despertar justificado interesse. O programa é o seguinte:

Em 10 deste mês, às 14 horas, 1.ª regata do torneio vélico «Troféu Internacional Caique Bom Sucesso»; em 12, às 15 horas, 2.ª regata; às 21, abertura das festas com passagem da Banda da L. P. e da Fanfara dos Bombeiros Municipais de Faro pelas ruas ornamentadas; às 22, exibição dos Ranchos Folclóricos da Casa do Povo de Moncarapacho e Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta; às 23, baile, no Parque Cristóvão Viegas, abrilhantado pelo conjunto sevillano «The Martas»; em 13, às 16, 3.ª e última regata de vela; às 20,30, jantar de distribuição dos prémios; às 22, exibição do Rancho

(Conclui na 5.ª página)

Houve bairrismo e entusiasmo na primeira reunião do Grupo dos Amigos de Paderne

Decorreu com bastante interesse a sessão que a Comissão Pró-Grupo dos Amigos de Paderne efectuou, no domingo, no salão nobre de Junta de Freguesia que foi pequeno para albergar todos os interessados.

A mesa era constituída pelos srs. Francisco da Palma, presidente da Junta, ladeado pelos restantes membros directivos, José Gonçal-

(Conclui na 5.ª página)

NOTA da redacção

OLHÃO está a preparar-se activamente para as suas festas, que na quadra dos Santos Populares começam já a ganhar cunho tradicional. O Município e a Comissão Regional de Turismo patrocinam, mas, acima de tudo, conta-se com a boa vontade e a adesão da população que tem recebido sempre os festejos de braços abertos.

O programa inclui a sua parte religiosa, desportiva e folclórica, mas o seu maior interesse reside precisamente na participação dos habitantes da Vila Cubista, que ornamentam as suas ruas e as suas casas, numa curiosa e entusiástica competição que tem por resultado dar muito mais valor e brilho aos festejos.

Sem essa voluntária participação, os festejos de Junho perderiam todo o seu cunho popular. Olhão dá assim o exemplo de compreensão e toma a iniciativa num movimento que poderia atingir todas as cidades e vilas do Algarve. Pedindo a colaboração dos ranchos folclóricos da região e promovendo, por meio de regatas e concursos, uma presença generalizada de várias camadas sociais, a organização tem assegurado o êxito local e ao mesmo tempo sabe que pode despertar a afluência dos forasteiros.

Por sua vez, os turistas acorrem em grande número porque estão sedentos de espectáculos do género, que lhes possam dar uma imagem mais pura e tradicionalista desse Algarve desconhecido onde passam férias. As festas de Ju-

SERVINDO O TURISMO E O FOLCLORE

nho podem assim fazer reviver velhos usos e costumes, como os bailes e os mastros tão do gosto popular, e atrair a curiosidade de todos aqueles que procuram motivos de agrado e distração numa província onde não há grande variedade de divertimentos nem de escolha.

A saúde é a maior riqueza

PERIGO DE ESGARAVATAR OS OUVIDOS

A membrana do tímpano e a mucosa que forra o canal do ouvido são muito delicadas. O mau costume de limpar os ouvidos com palitos, grampos, jósforos ou lápis, pode ferir uma e outra, bem como facilitar o desenvolvimento de germes e, em certos casos, até romper o tímpano.

Procure obter do seu médico conselhos sobre a maneira como deve limpar os ouvidos.

Vendedor - Comissionista

Precisa-se colaborador activo para as Províncias do Algarve e Alentejo.

Valiosa colecção de MEIAS, MALHAS e ARTIGOS DE BÉBÉ.

A representada já tem uma boa e dedicada clientela.

Resposta a «MANDACHUVA»-DIAS & Veiga, Lda. Rua Santa Catarina, 577 - PORTO

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Algarve, província sem piscinas públicas

PROVÍNCIA virada ao mar, zona marítima por excelência, ocupa o Algarve no panorama da natação portuguesa, a posição «zero». Um dos factores que, cremos, mais contribui para esta desoladora situação, é a ausência de piscinas públicas. Nem uma, nem sequer a primeira, a atestar um desejo válido de algo fazer.

Existem piscinas em muitos dos hotéis que o turismo fez aparecer ao longo da faixa sul. Mas elas destinam-se, como é óbvio, aos visitantes e não aos visitados-sacrificados.

Importa algo fazer em prol deste ostracismo total e pouco dignificante. E isto porque as gentes do Algarve, mormente a juventude, querem praticar a natação, como desporto salutar que por excelência é.

Talvez que uma conjugação de esforços entre as Câmaras Municipais do Distrito e o Fundo do Fomento Desportivo, pudessem fazer algo em prol desta lacuna incompreensível num país, dito de marinhos.

E AS FESTAS DA CIDADE?

Durante muitos anos, Faro teve as suas festas populares. Eram um hábito da cidade, que o farense não dispensava, constituindo, como ora se diz, um «cartaz turístico». Os mais antigos, aqueles que vivem o último quartel, recordam-nas com saudade, referindo-se-lhes elogiosamente. Na década de 40 lembramos das festas no jardim e na doca, com marchas joaninas, combates de carretilhas, cortejos náuticos, etc. Já mais perto, as Festas da Cidade de Faro assentaram arraisais na Alameda João de Deus. E à noite, aquele «pulmão verde» era um mar inebriante de luz e um vendaval de animação. Talvez por essas festas, a cidade teve desde sempre o seu feriado municipal a 24 de Junho (S. João).

Porém, de há anos a esta parte, as coisas mudaram. Este ano, Faro não voltará a ter as suas festas populares. Faz pena e fazem falta. E logo elas foram acabar quando tanto se fala em turismo e na necessidade de motivar a permanência dos visitantes. Enfim, critérios.

A. Leite de Noronha
MÉDICO
Consultas diárias a partir das 16 horas
Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.
FARO
TELEF. { Consultório 24503
Residência 24642

I Troféu Ibérico de Acordeão
Em 26 de Junho de 1971
nas Caldas da Rainha
Pedidos de informação e inscrições na Secretaria da Câmara Municipal de Caldas da Rainha.

Agradecimento
Venho por este meio agradecer ao Ex.^{mo} Sr. Doutor Almeida Nunes, com escritório na Praça Luís de Camões, n.º 43 - 3.º, em Lisboa que, com a sua grande proficiência e boa vontade, me resolveu o caso de burla de que fui vítima, e que por ter sido mal entregue, durante muito tempo, julguei de todo perdido.
Lagos.
António Manuel Lopes Bonito

ECOS

Partidas e chegadas

Está a férias em Santo Amaro de Oeiras o nosso assinante em Lisboa sr. Domingos Samorano Pina. — Com sua esposa está a férias em Castellon (Espanha) o sr. João de Sousa Cristina Júnior, nosso assinante em Faro. — Transferiram as suas residências de Olhão para Mértola e de Faro para Messines de Baixo — S. Bartolomeu de Messines, respectivamente os nossos assinantes srs. José Manuel Justo Sousa e Domingos da Silva Neto.

Gente nova

Na Maternidade do Hospital de Matosinhos, teve o seu feliz sucesso dando à luz um menino que recebeu o nome de Vítor Manuel Gutierrez Mirones, a sr.ª D. Lina d'Aquino Gutierrez Mirones, esposa do sr. Francisco José Mendes Mirones, Mãe e filho encontram-se bem.

Doentes

No Hospital de S. Luís, em Lisboa, foi submetida a uma intervenção cirúrgica que decorreu com felicidade a sr.ª D. Lúcia Isabel Rosa e Rosa, esposa do sr. António Rodrigues Rosa. — No Hospital de Olhão foi submetida a uma intervenção cirúrgica o sr. José João Ascensão Pablos, residente em Loulé.

Farmácias DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade. Em FARO, hoje, a Farmácia Baptista; amanhã, Oliveira Bomba; segunda-feira, Alexandre; terça, Crespo Santos; quarta, Paula; quinta, Almeida e sexta-feira, Montepio. Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Confiança; quinta, Pinheiro e sexta-feira, Pinto. Em OLHAO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Ohanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco; quinta, Progresso e sexta-feira, Ohanense. Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça, Moderna; quarta, Carvalho; quinta, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias. Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça, Montepio; quarta, Dias Neves; quinta, Pereira e sexta-feira, Montepio. Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura. Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Abolin; quarta, Central; quinta, Franco e sexta-feira, Sousa. Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, a Farmácia Carmo.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Hércules e a rainha»; amanhã, «Cenário»; terça-feira, «Uma arma entre nós»; quarta-feira, «A pequena virtude»; quinta-feira, «Romance em Acapulco»; sexta-feira, «Os amantes».

Terrenos para Construções
Prédios de Rendimento e Andares
Em nova urbanização, servidos por transportes colectivos, com grande futuro.
VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA
Estrada da Penha
FARO

DECORREU ANIMADO O ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO ALGARVIA

O almoço de confraternização algarvia realizado no último sábado na nossa casa regional em Lisboa, reuniu algumas dezenas de convivas, entre eles muitas senhoras, e decorreu no melhor ambiente. Presidiu o sr. Braz Cabrita de Almeida Conde, presidente da assembleia geral, tendo como convidados de honra o dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo e o eng. Ollas Maldonado, respectivamente presidente e administrador-delegado da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Falou em primeiro lugar o presidente da direcção da Casa do Algarve, dr. Maurício Monteiro que, saudou os convidados e frisou a necessidade de se sincronizar o estado sócio-económico-cultural da nossa Província, em face do choque evolutivo que o turismo lhe imprimiu. Dirigindo-se aos nossos compatriotas, solicitou-lhes maior colaboração no progresso da Casa do Algarve, e discorrendo sobre a influência telúrica e da terra onde se nasce na formação do homem, concluiu que todos devemos amar a terra em que nascemos, que, no dizer de João de Deus é nossa mãe também.

O sr. Neves Franco, vice-presidente da direcção, apelou para o regionalismo e amor dos algarvios pela sua Província e dissertou acerca da campanha de alicenciamento de novos sócios pela oferta de três das mais importantes obras editadas pelas «Selecções Reader's Digest», à escolha dos contemplados. O vice-presidente da comissão cultural, dr. António de Sousa Pontes, chamou a atenção para o destino dado ao Convento de Santo António, em Loulé, onde repousam os restos mortais de duas grandes figuras históricas, donatários da Quinta de Quarteira. Pediu que fosse criada no Algarve uma comissão regional de economia que, tal como sucede com a Comissão Regional de Turismo, promovesse efectivamente a florestação da terra algarvia, do que resultaria uma mais valia de 700 mil contos por ano, conforme estudo já feito pela Direcção-Geral dos Serviços Florestais. O dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo e eng. Ollas Maldonado agradeceram o convite e a forma como foram recebidos, prometendo ambos cada um na sua esfera, trabalhar pelo progresso da Província. Encerrou a sessão o sr. Braz Conde.

AGENDA

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Uma rapariga de gritos» e «30 Winchester»; amanhã, «O péndulo» e «Uma força no seu caminho»; quarta-feira, «Um perigo em cada curva» e «Intriga em Hong-Kong». Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Oliver»; quinta-feira, «Tempestade na fronteira» e «Brincadeiras de Verão». Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Amor, a maior riqueza»; amanhã, «Requiem para um desconhecido»; terça-feira, «O espadachim da capa negra» e «A maior aventura»; quarta-feira, «Duas raparigas em Londres»; quinta-feira, «Cidade, ciúmes... e ciumentos»; sexta-feira, «Navajo Joe» e «Cacadores de escarpas». Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Django desafia Sartana» e «O justiceiro dos mares»; amanhã, «Cromwell»; terça-feira, «Ela não bebe, não fuma, mas...»; quarta-feira, «Blues» e «A provocadora»; quinta-feira, «A vida de uma mulher». Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «O escroque» e «O nosso agente em Viena»; amanhã, «O que há de novo galinha»; terça-feira, «Provem o sangue de Drácula»; quinta-feira, «A hora da família». Em OLHAO, no Cinema-Teatro, hoje, «D. Quixote sem mancha» e «O grande massacre»; amanhã, «O homem orquestrador» e «Um homem chamado Gringo»; terça-feira, «Os homens de Las Vegas» e «Nada de zangas»; quarta-feira, «Os cavaleiros mascarados» e «O triunfo dos 10 gladiadores»; quinta-feira, «Justa vingança» e «De braço dado». Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O gladiador de Esparta» e «Onde as balas assobiam»; amanhã, «Nem sangue nem arena»; terça-feira, «Os homens da Bonanza» e «Demónios do gatilho»; quarta-feira, «Lawrence da Arábia»; quinta-feira, «As noites quentes de lady Hamilton»; sexta-feira, «A mão». — No Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, hoje, «Viva Max»; amanhã, em matiné e soirée, «Duas garotas yé-yé»; quinta-feira, em matiné e soirée, «Um gênio diabólico». Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «O agente diabólico» e «Cheque à Scotland». Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Colts para os 7 magníficos»; amanhã, em matiné e soirée, «Romanço em Acapulco»; terça-feira, «Esta noite não»; quinta-feira, «Jovanka e as outras». Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «A última cartada»; amanhã, «Viva Max»; terça-feira, «Fúria de viver»; quinta-feira, «Mais escuro que a noite»; e «Que rico para...». Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Desapareceu um espírito»; amanhã, em soirée, «O homem que veio do futuro»; segunda-feira, «A sombra da forca»; quarta-feira, «Os amantes»; quinta-feira, «A morte vem a cavalo»; sexta-feira, «Jerry em Londres». — No Lusitano Futebol Clube, hoje, «7 contra o mundo»; terça-feira, «Ao sul do rio Grande»; quinta-feira, «O conde de Monte Cristo»; sexta-feira, «Daniel Boone».

Em ALBUFEIRA, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Gabriela Júdice Samora Pontes Gonçalves, de 55 anos, casada com o sr. José Coelho Gonçalves. Era mãe da sr.ª D. Maria Celina Pontes Gonçalves Filipe, casada com o sr. José Viegas Filipe e do sr. José Manuel Pontes Gonçalves, casado com a sr.ª D. Maria Eugénia Flor Vicente Gonçalves.

TAMBÉM FALARAM: Em CASTRO MARIM — o sr. Francisco da Conceição Brito, de 26 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Maria João Germano Pereira.

Na MANTA ROTA — o sr. José dos Santos, de 69 anos, natural de Cacela, casado com a sr.ª D. Rosa Rodrigues.

Em TAVIRA — a sr.ª D. Luísa do Livramento Mendonça Correia, de 71 anos, dall natural, funcionária dos C. T. T., aposentada.

Em LOULÉ — o sr. Joaquim Francisco Pinheiro, de 80 anos, dall natural, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Martins Pinheiro, pai da sr.ª D. Laurinda da Conceição Martins Pinheiro Guerreiro, casada com o sr. Francisco Rodrigues Guerreiro e pai das sr.ªs D. Dida Teodora Martins Guerreiro e do sr. Raul Pascoal Martins Guerreiro, agente técnico.

— a sr.ª D. Maria da Glória Rita, de 76 anos, natural de Almansil, viúva de Manuel Guerreiro Lima e mãe do sr. Manuel de Sousa Guerreiro, serralheiro civil naquela vila, casado com a sr.ª D. Judite de Deus Correia Guerreiro e da sr.ª D. Maria Gabriela de Sousa Lima, casada com o sr. António de Sousa Sebastião, industrial em Almansil.

Em SALIR — o sr. António Pires Palma, de 69 anos, natural do sítio dos Palmelhos (Salir).

Em ALBUFEIRA — o sr. José da Silva Cabanita, de 75 anos, proprietário e comerciante, natural de Vale Parra (Guia), casado com a sr.ª D. Isabel da Conceição Viegas Cabanita e pai das sr.ªs D. Felismina de Jesus Cabanita e D. Beatriz da Conceição Cabanita e dos srs. José Félix, João da Silva e António Vicente Cabanita.

Em BENSAPRIM — a sr.ª D. Teresa Marcelino, de 65 anos, dall natural, casada com o sr. Luís da Costa e mãe da sr.ª D. Maria Marcelino da Costa, residente em França.

Em ALMADA — a sr.ª D. Joaquina da Glória Santos, de 88 anos, natural de Lagos, mãe das sr.ªs D. Isabel dos Santos Carvalho e D. Antónia dos Santos Figueiredo e dos srs. André e Jorge dos Santos.

Em LISBOA — o sr. José Jesus Castela, de 82 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Elvira Amélia de Freitas, pai da sr.ª D. Maria José de Freitas Castela Neto.

— a sr.ª D. Celisina Maria Santos, de 71 anos, viúva, natural de Castro Marim.

— a sr.ª D. Erna Júdice de Sousa Cabrita Pacheco, de 73 anos, viúva, natural de Lagoa, mãe da sr.ª D. Maria Leonia Júdice de Sousa Cabrita Pacheco.

— o sr. tenente-coronel aposentado, António Emílio Simões da Mota, de 78 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Maria de Azevedo Simões da Mota.

— a sr.ª D. Inácia da Ascensão, de 80 anos, natural de Silves, tia da sr.ª D. Clementina dos Santos Elias de Almeida e do sr. Carlos Alberto Saraiva de Almeida.

— o sr. João Inácio Viegas, de 68 anos, natural de S. Brás de Alportel.

— a sr.ª D. Rosa do Carmo Guerreiro, de 86 anos, natural de Ferragudo.

— o sr. Artur da Soledade Palhinha, de 76 anos, natural de Lagoa, casado com a sr.ª D. Celeste da Conceição.

— a sr.ª D. Perpétua de Oliveira Pacheco Duarte Dias, de 60 anos, natural de Vila do Bispo, casada com o sr. Joaquim de Almeida Dias.

— o sr. Joaquim Batalim de Sousa, de 47 anos, 2.º farense, natural de Vila do Bispo, casado com a sr.ª D. Briolância Frescada de Sousa.

— o sr. Manuel Matias Vieira, de 77 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines, casado com a sr.ª D. Maria da Palma Cavaco Matias, pai do sr. Daniel Matias Vieira, sogro da sr.ª D. Maria do Carmo de S. Mendonça Matias Vieira e avô de João Manuel de M. Cavaco Matias e de Daniel M. Cavaco Matias.

— o sr. Gregório de Sousa, de 74 anos, natural de Alte (Loulé), aposentado da G. N. R., casado com a sr.ª D. Maria Ramos Sousa.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Lotas
De 24 a 29 de Maio
VILA REAL DE STO. ANTONIO
TRAIINEIRAS:
Garotinho 7 940\$00
Iba de Bomho 3 400\$00
Maria Rosa 2 970\$00
Sul 2 140\$00
Conceição 1 990\$00
Total 18 440\$00

Gomes, de 68 anos, natural de Cascais, mas há longos anos radicado em Portimão. Era muito conhecido e estimado, tendo dedicado a sua actividade à industria hoteleira como proprietário da Pensão Sol. Deixa viúva a sr.ª D. Maria de Jesus Gomes e era pai das sr.ªs D. Iolanda de Jesus Gomes Costa, casada com o sr. Fernando José Martins Costa; D. Lídia de Jesus Gomes Apolinário, Vermelho, casada com o sr. dr. Levy Hélder Apolinário Vermelho; e dos srs. Vitorino Viegas Gomes, casado com a sr.ª D. Edite Martins Estêvão Gomes, e José Fernando Varela Gomes.

D. Gabriela Júdice Samora Pontes Gonçalves

Em Albufeira, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Gabriela Júdice Samora Pontes Gonçalves, de 55 anos, casada com o sr. José Coelho Gonçalves. Era mãe da sr.ª D. Maria Celina Pontes Gonçalves Filipe, casada com o sr. José Viegas Filipe e do sr. José Manuel Pontes Gonçalves, casado com a sr.ª D. Maria Eugénia Flor Vicente Gonçalves.

TAMBÉM FALARAM: Em CASTRO MARIM — o sr. Francisco da Conceição Brito, de 26 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Maria João Germano Pereira.

Na MANTA ROTA — o sr. José dos Santos, de 69 anos, natural de Cacela, casado com a sr.ª D. Rosa Rodrigues.

Em TAVIRA — a sr.ª D. Luísa do Livramento Mendonça Correia, de 71 anos, dall natural, funcionária dos C. T. T., aposentada.

Em LOULÉ — o sr. Joaquim Francisco Pinheiro, de 80 anos, dall natural, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Martins Pinheiro, pai da sr.ª D. Laurinda da Conceição Martins Pinheiro Guerreiro, casada com o sr. Francisco Rodrigues Guerreiro e pai das sr.ªs D. Dida Teodora Martins Guerreiro e do sr. Raul Pascoal Martins Guerreiro, agente técnico.

— a sr.ª D. Maria da Glória Rita, de 76 anos, natural de Almansil, viúva de Manuel Guerreiro Lima e mãe do sr. Manuel de Sousa Guerreiro, serralheiro civil naquela vila, casado com a sr.ª D. Judite de Deus Correia Guerreiro e da sr.ª D. Maria Gabriela de Sousa Lima, casada com o sr. António de Sousa Sebastião, industrial em Almansil.

Em SALIR — o sr. António Pires Palma, de 69 anos, natural do sítio dos Palmelhos (Salir).

Em ALBUFEIRA — o sr. José da Silva Cabanita, de 75 anos, proprietário e comerciante, natural de Vale Parra (Guia), casado com a sr.ª D. Isabel da Conceição Viegas Cabanita e pai das sr.ªs D. Felismina de Jesus Cabanita e D. Beatriz da Conceição Cabanita e dos srs. José Félix, João da Silva e António Vicente Cabanita.

Em BENSAPRIM — a sr.ª D. Teresa Marcelino, de 65 anos, dall natural, casada com o sr. Luís da Costa e mãe da sr.ª D. Maria Marcelino da Costa, residente em França.

Em ALMADA — a sr.ª D. Joaquina da Glória Santos, de 88 anos, natural de Lagos, mãe das sr.ªs D. Isabel dos Santos Carvalho e D. Antónia dos Santos Figueiredo e dos srs. André e Jorge dos Santos.

Em LISBOA — o sr. José Jesus Castela, de 82 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Elvira Amélia de Freitas, pai da sr.ª D. Maria José de Freitas Castela Neto.

— a sr.ª D. Celisina Maria Santos, de 71 anos, viúva, natural de Castro Marim.

— a sr.ª D. Erna Júdice de Sousa Cabrita Pacheco, de 73 anos, viúva, natural de Lagoa, mãe da sr.ª D. Maria Leonia Júdice de Sousa Cabrita Pacheco.

— o sr. tenente-coronel aposentado, António Emílio Simões da Mota, de 78 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Maria de Azevedo Simões da Mota.

— a sr.ª D. Inácia da Ascensão, de 80 anos, natural de Silves, tia da sr.ª D. Clementina dos Santos Elias de Almeida e do sr. Carlos Alberto Saraiva de Almeida.

— o sr. João Inácio Viegas, de 68 anos, natural de S. Brás de Alportel.

— a sr.ª D. Rosa do Carmo Guerreiro, de 86 anos, natural de Ferragudo.

— o sr. Artur da Soledade Palhinha, de 76 anos, natural de Lagoa, casado com a sr.ª D. Celeste da Conceição.

— a sr.ª D. Perpétua de Oliveira Pacheco Duarte Dias, de 60 anos, natural de Vila do Bispo, casada com o sr. Joaquim de Almeida Dias.

— o sr. Joaquim Batalim de Sousa, de 47 anos, 2.º farense, natural de Vila do Bispo, casado com a sr.ª D. Briolância Frescada de Sousa.

— o sr. Manuel Matias Vieira, de 77 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines, casado com a sr.ª D. Maria da Palma Cavaco Matias, pai do sr. Daniel Matias Vieira, sogro da sr.ª D. Maria do Carmo de S. Mendonça Matias Vieira e avô de João Manuel de M. Cavaco Matias e de Daniel M. Cavaco Matias.

— o sr. Gregório de Sousa, de 74 anos, natural de Alte (Loulé), aposentado da G. N. R., casado com a sr.ª D. Maria Ramos Sousa.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

De 27 de Maio a 2 de Junho O L H A O

TRAIINEIRAS:	
Conservreira	78 540\$00
Pérola Algarvia	72 328\$00
Estrela do Sul	48 210\$00
Rainha do Sul	38 340\$00
Princesa do Sul	37 640\$00
Noroeste	35 500\$00
Agadão	31 819\$00
Vandinha	29 747\$00
Nova Clarinha	28 830\$00
Fernando José	28 170\$00
Nova Esperança	27 601\$00
Brisa	26 480\$00
Restauração	25 380\$00
Amazona	24 400\$00
Costa Azul	23 370\$00
Alcristim	23 270\$00
Refrega	22 800\$00
Nova Areosa	10 860\$00
Nova Sr.ª da Piedade	18 144\$00
Pérola do Guadiana	11 300\$00
Flor do Sul	9 259\$00
Diamante	9 100\$00
Lurdinhas	7 840\$00
Vivinha	5 730\$00
Norte	4 240\$00
Leste	3 970\$00
Liberta	3 490\$00
Lestia	2 750\$00
Infante	2 580\$00
Cajú	1 070\$00
Audaz	690\$00
Total	692 980\$00

ALADORES PURETIC De 25 de Maio a 1 de Junho QUARTEIRA

Artes diversas	205 628\$00
ARMAÇÃO:	
Senhora da Conceição	5 741\$00
Total	211 369\$00

BELLATRIX ESPECIAL Alimentação Transistorizada De 24 e 25 de Maio PORTIMÃO

TRAIINEIRAS:	
Praia Trés Irmãos	33 320\$00
Ponta do Lador	21 500\$00
Mirita	21 250\$00
Maria Benedito	20 000\$00
Lulcânia	18 800\$00
Donzela	17 600\$00
Sibéria	16 850\$00
Nova Palmeta	16 550\$00
Arrifana	16 050\$00
Nova Dóris	15 800\$00
Alvarito	14 590\$00
Brisamar	14 500\$00
Satúrnia	14 500\$00
Princesa do Arade	14 400\$00
Portugal 5.º	14 200\$00
Ponta da Galé	13 000\$00
São Carlos	12 680\$00
Neptúnia	12 300\$00
Alga	11 500\$00
Atlântico	11 700\$00
Lena	11 080\$00
Cinco Marias	11 050\$00
Brisa	10 750\$00
La Rose	10 200\$00
Sônia Clementina	9 900\$00
Lua	9 650\$00
Sete Estrelas	9 370\$00
Portugal 1.º	9 290\$00
Praia Morena	9 000\$00
Lola	8 650\$00
Anjo da Guarda	8 450\$00
Sol	8 200\$00
São Flávio	8 000\$00
Baía de Lagos	7 500\$00
Olimpia Sérgio	6 650\$00
Portugal 7.º	6 000\$00
Oca	6 100\$00
Sardinha	5 850\$00
Normandia	5 700\$00
Sagres	5 100\$00
Milita	4 800\$00
Fóia	4 800\$00
Zavial	4 100\$00
Farihão	3 980\$00
Portugal 8.º	3 600\$00
Apóstolo São João	2 950\$00
Ponta da Galé	2 450\$00
Leãozinho	1 750\$00
Marinhreira	1 350\$00
Total	528 110\$00

MOTORES INTERNATIONAL De 27 de Maio a 2 de Junho LAGOS

TRAIINEIRAS:	
Baía de Lagos	62 540\$00
Gracinha	50 020\$00
Zavial	30 990\$00
Costa de Oiro	28 600\$00
Sr.ª da Encarnação	25 300\$00
Marisabel	25 420\$00
Milita	21 420\$00
Brisamar	21 190\$00
Sagres	16 150\$00
Donzela	12 290\$00
Abeluz	3 500\$00
Total	301 810\$00

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR Médico Especialista

Doenças

TEATRO, DEPOIS...

por Tito Livio

«A CAPITAL»

OH EÇA, OH EÇA, TU NÃO MERECIAS ISTO

Porquê, antes de mais adaptar Eça — «A Capital» a original teatral? Da conveniência e actualidade de uma certa crítica que de outra forma não seria possível. De facto Eça é ainda contundente, actual. Mas porquê uma adaptação de Eça — Portela Filho, Artur Ramos em termos naturalistas (de encenação), fragmentada, dispersa com uma escolha arbitrária dos episódios a incluir que o torna inofensivo, não representativo, inócuo. Não, Eça não mereceria que lhe fizessem tal castigo!

Porque não, para tornar mais aguda a actualidade crítica de Eça, não situar tanto no tempo a figura de Artur Corvelo, tornando-o um protótipo, hoje ainda facilmente identificável, bem como a vasta galeria de figuras que Eça escapealiza? Porque não uma encenação, adaptação moderna (texto e pro-

Os prodígios da automatização

DESDE há dias que, como sabem, Portimão tem telefones automáticos. Isto não quer dizer que tivéssemos, de todo perdido o contacto com as simpáticas telefonistas que nos acompanharam ao longo destes séculos de amargura. Muitos de nós não o perdemos, e ainda bem: que perder-se seja o que for é um empobrecimento!

Para além do facto de não haver listas para todos os assinantes (no local onde trabalhamos não há lista do primeiro «grupinho» de redes automatizadas dentro do grupo maior das redes de Portimão e, pedida que foi à nossa «assistente», garantiu-nos que estava esgotada) para além disso que nos obriga ainda a contactar as telefonistas a saber dos novos números, acontecem-nos coisas saborosas, prodígios da automatização. Por exemplo:

— Está?! (é uma telefonista conhecida que não ouvimos há que tempos).

— Estou...

— E do tal tal tal tal tal de Lagoa?

O nosso telefone não é o tal tal tal tal tal, nem Portimão é Lagoa. E entrevistamos o espectáculo de rodízios novos, ainda perros e desajeitados, mal lubrificadas, a cometer asneiras sobre asneiras num enorme painel todo esterilizado.

— Que maçada! — desabafa a telefonista.

E é mesmo. Oh, que coisa prodigiosa é esta cibernética! — C. N.

cessos cénicos) de um clássico numa linha de teatro narrativo? Onde convinha dar uma intemporalidade às figuras satirizadas, torná-las um protótipo já que as duas gerações de 70 se encontram bastante paralelas (conjuntura e superestruturas).

Eça torna-se assim algo que faz cócegas nos pés, espectáculo com uma encenação sem ritmo (para o que concorre a fragmentação da acção com os painéis empregues), de um amadorismo flagrante na maior parte das figuras secundárias (onde eram precisas boas caracterizações), um papel banal da luz e do som, aqui devendo constituir elementos primordiais.

De destacar apenas a interpretação de António Montez com uma composição que revela bom e aturado estudo, uma humildade que rejeita os processos fáceis ou vedetísticos. Dando gradualmente todas as nuances do longo e doloroso itinerário por Lisboa de Artur Corvelo. Também João Guedes (com algumas falhas de memória), Glúcia Quartim, Eduarda Pimenta, Ruy Furtado, Luisa Neto, Baptista Fernandes e Branco Alves correspondem aos papéis que lhes foram entregues.

Oh, Eça oh Eça, tu não merecias este impiedoso castigo de te tornarem um produto de consumo bem embalado e inofensivamente digerido.

ENSINO NO ALGARVE

PRIMARIO

Foi concedida a 1.ª diuturnidade às sr.ªs D. Laura Maria Rosado Florindo Martins de Sousa e D. Maria de Jesus Silva, professoras respectivamente das escolas femininas de Quêlves (Olhão) e Calvos (Silves).

— A seu pedido, foi exonerada a sr.ª D. Maria do Rosário de Jesus Rocha e Sousa, professora agregada.

PREPARATÓRIO

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios: na Escola Preparatória de D. Afonso III, em Faro, do 2.º grupo, a sr.ª D. Maria Carolina Delgado Ferraz e do 5.º grupo, o sr. Manuel Severino Matias do Nascimento; e na Escola Preparatória de D. José I, em Vila Real de Santo António, do 1.º grupo, a sr.ª D. Emilia Odete Gonçalves Florenço Prouença.

TÉCNICO

Os Est. Teófilo Fontainhas Neto foram visitados por alunos da Escola Industrial e Comercial de Faro

Com o objectivo de se aproximarem das realidades da vida prática, e em complemento das noções teóricas que lhes são dadas na Escola, os finalistas do 3.º ano geral do Comércio e da Formação Feminina, da Escola Técnica de Faro, visitaram em S. Bartolomeu de Messines os Est. Teófilo Fontainhas Neto, Comércio e Indústria, S. A. R. L. Eram acompanhados pelo director dr. António José de Almeida e Silva, directora dos Cursos Comerciais, dr.ª Irene Machado e professores, sendo recebidos pelos administradores daquela empresa, sr. Teófilo Fontainhas Neto e Joaquim Cabrita Neto.

A visita iniciou-se pelos departamentos industriais, passando ao sector administrativo. Os alunos mostraram-se vivamente interessados, tomando conhecimento directo com os vários serviços da empresa, e ouvindo atentamente as explicações que lhes foram dadas principalmente na secção de exportação onde se demoraram, tendo sido debatidos em diálogo proveitoso alguns problemas de interesse.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLAR**
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.ºS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª, S.A.R.L.
Telex 01633-Teleg. Teof.-Telef. 45308/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

de alto da terra



3 Anúncios à borla

BINÓCULOS COM BOAS LENTES

Vende-se, para ver a chegada da draga.
Ao cliente que primeiro a avistar, oferecemos um lindo calendário de marés. — Oculista Vista-Grossa.

RENDAS BARATAS

Só na Fuseta, embora digam que o custo de vida é muito elevado.
Rendas de todas as cores, só na: Retrosaria Noiva do Mar.

PESCADA DA FUSETA

O peixe mais famoso de todo o País. Vende-se nesta localidade pelos olhos da cara. Dirija-se aos armazéns de José Robalo.

DAO-SE ALVIÇARAS

A quem encontrar na Fuseta um jardim público, com flores, repuzo e relva verdinha para os meninos brincarem. — Mãe aflita.

BICICLETAS MOTORIZADAS

Próprias para rodar na rua principal a altas velocidades e assustar os pobres transeuntes. Além do condutor, podem transportar ainda dois indivíduos aos gritos como os índios selvagens.
Preços convidativos. — Casa Apache.

CARREIRAS PARA A ILHA

Se não as quiser fazer de barco, façam-as a pé.
Belo passeio turístico por cima das cascas dos berbigões, com água pelo pescoco e lama pelo artilho. — Agência de Viagens Atrás das Cercas.

OFERECE-SE

Um engraçado brinde à direcção do Clube Recreativo Fusetense que consiga realizar um baile nestes dez anos mais próximos. — Um Anti-Cuco.

VENDE-SE

Em muito bom estado, ideias sobre o futuro da Fuseta. — Tratar com o vidente I. Diota.

PERDEU-SE

A vontade de praticar desporto nesta localidade.
A quem a encontrar roga-se o favor de a entregar na sede do Sport Lisboa e Fuseta. — Director de serviço.

LIXO, DÁ-SE

Os interessados podem dirigir-se à parte sul da Fuseta, junto à Estrada do Areal e levarem-no todo. — Zé do Estrume.

LAMPADAS ELÉCTRICAS

Fornecem-se aos melhores preços, para colocar em certas ruas da Fuseta. Quase todas fundidas. — Vende Fundação de Olheiras.

AVISO MUITO IMPORTANTE

As pessoas que jogam para a rua certas porcarias, agradeço-se o favor de o fazerem menos amíde.
E que já me deem as costas com a idade. — Ti Cristóvão (varredor).

TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO

Nas vinhas, situados junto à futura estrada da Ponte-Grande, vende-se. Linda panorama com cepas.
Não espere pelo plano de urbanização do ano 2000; compre hoje mesmo, porque a estrada virá depois, descanse. — Tratar com Atalaia e Arte-Nova, Lda.

Reis d'Andrade

Fascículos de férias em S. Brás de Alportel

Histórias confluentes

Era uma vez uma velha que tinha um gato... e uma bela noite, o gato, miando assanhadamente, arranhou a pobre criatura! Queixava-se, ela, amargurada, que o bichano era tão mansinho, tão meiguinho, tão divertidinho, tão-tão, e logo uma coisa daquelas! Mais dois dedos acima e cegava-a. Lastimava-se, coitada, mas que havia de fazer: velha manca e deserdada dos bens que a vida dá aos mais humildes, que resolução tomar? Matar o bichano, isso nunca; desfazer-se dele, muito menos. Pois se o animal era a única razão da sua existência solitária e triste... Dava-lhe o perdão. Ao fim e ao cabo, a arranhadeira sempre se curava. O tarco voltar-lhe-ia a miar, pedindo afofo, rolando-se a seus pés, naquele clássico rom-rom de compensação. Que não fosse estúpida: por que raio lhe pisara assim o rabo? Agora, era guardar o aviso. Tomar mais cuidado. Já sabia, doravante, que mais carícia menos beijoca, a coisa seria igual; o que importava, sim senhor, era não pisar o rabo do gato...

Era uma vez uma terra, pequena e velha, que tinha um cronista. E em boa cepa o tinha. Vai daí, um santo dia, a terra amotinou-se com o homem. Gente (ajuzada!) quis matá-lo. Fez-lhe, às escondidas, ameaças anónimas, coisas do arco da santa ignorância. Só por-

que o escrevinhador deu um forte pontapé numa bola que não era dele e (contingências da vida), o baldo de coiro esbarrou nas cabeças oças e foi um foquetório de provocação. Nós sabemos como o fumo (premature) dos foguetes não deixa ver, às vezes, o brilho da festa...

Ouve daqui. Escuta dali. O futuro tinha a forma satânica e guilhotinesca da forca. O sabor acre da inquisição certa: conspirava-se um ultimato, alinhavado pelas sumidades (!) mais preponderantes (da terra) em anárquica conjuntura e punha-se o bicho-homem no olho da rua (do emprego que tem na terra, entenda-se; por incompetência, imaginem!)... O mesmo que confundir alhos (que se vendem na praça) com bugalhos (que proliferam nas ramificações das carvalheiras do monte). O excesso com a gordura. A parvoíce com a aleivosia. E é só.

E só, porque, se dois burros formam uma parrelha, nem todas as parrelhas são iguais a dois fumentos...

Era uma vez uma velha que tinha um gato (ou uma terra que tinha um cronista). A velha compreendeu — e desculpou o gato. A terra (ou alguém das suas gentes) não entendeu o cronista. De quem a culpa?

Marcelino Viegas

No Alto da Serra...

Poderá V. Ex.ª marcar encontro com a

Estância Termal de Luso

1 de Junho a 15 de Outubro

INSTALANDO-SE NO

Grande Hotel das Termas

CATEGORIA ★ ★ ★

Diárias { Mínima-uma pessoa-214\$00-duas pessoas 383\$00
Máxima-uma pessoa-292\$00-duas pessoas 488\$00

OU AINDA NO

Hotel dos Banhos

CATEGORIA ★

Diárias { Mínima-uma pessoa-111\$00-duas pessoas 287\$00
Máxima-uma pessoa-134\$00-duas pessoas 237\$00

Balneários — Piscinas — Boite — Ténis

...BEBENDO ÁGUA DE LUSO

Comissão de Festas da Praia de Quarteira

Aceitam-se propostas para exploração do Bar da Esplanada Dancing da Praia de Quarteira para a época balnear de 1971.

As condições da exploração são a negociar com a Comissão de Festas.

As propostas devem ser entregues no Posto de Turismo em Quarteira até 30 de Junho do corrente ano.



viaje nos nossos
fabulosos hotéis flutuantes*

Transforme em prazer cada momento da sua viagem para os Estados Unidos, Canadá, Brasil, Uruguai, Argentina e portos do Mediterrâneo. A bordo dos modernos transatlânticos da Italian Line. Com a alegria meridional das suas festas e diversões. A magnífica cozinha italiana. Os seus amplos salões e piscinas. As visitas a fascinantes portos de escala. Italian Line oferece-lhe, ainda, as mais frequentes ligações directas para todo o continente americano. Marque hoje mesmo a sua viagem. Para informações e reservas consulte o seu Agente de Viagens.

Linha América do Norte
E. PINTO BASTO & C.ª LDA.
P. Duque da Terceira, 20/ Telef. 36 86 59 / Lisboa

Linha América do Sul
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÁNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20 C/ Telef. 32 43 51 / Lisboa

Próximas viagens de Lisboa para:

HALIFAX e NEW YORK / «Colombo»	26 Junho	e 27 Julho
MÁLAGA, NAPOLES, PALERMO, MESSINA, PIREU		
VENEZA e TRIESTE / «Colombo»	5 Junho	e 9 Julho
RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU		
e BUENOS AIRES / «Augustus»	23 Junho	e 7 Agosto
	17 Julho	e 28 Agosto
BARCELONA, CANNES, GENOVA e NAPOLES / «Augustus»	11 Junho	e 20 Julho
	29 Junho	e 13 Agosto

* Utilize o nosso sistema de viagens a crédito

Italia NAVIGAZIONE

LANTIS - Sociedade Atlântica de Construções, S. A. R. L.

LAGOS

Relatório do Conselho de Administração

Ex.^{mos} Senhores Accionistas

Mais um ano decorreu e deste modo, apraz-nos estar de novo na presença de V. Ex.^{as} para cumprirmos o que determina a Lei, e bem como os Estatutos que regem a nossa Sociedade, aquando do encerramento dos exercícios.

Baseia-se o cumprimento desse dever, na apresentação aos Ex.^{mos} Senhores Accionistas do nosso Relatório, elucidativo da nossa actividade administrativa, o Balanço e Contas respeitantes aos exercícios findos em cada ano.

No que respeita ao exercício findo em trinta e um do mês de Dezembro de mil novecentos e setenta, nada ocorreu que possa merecer referência especial, portanto referir-nos-emos apenas aos capítulos básicos da nossa permanente atenção — Venda de Lotes de Terreno e Abastecimento de Água Camarária.

Quanto ao abastecimento de água à nossa urbanização — Colinas Verdes — o sistema daquele mantém-se de igual modo ao referido no nosso Relatório do ano transacto.

No entanto, é com satisfação que podemos comunicar aos Ex.^{mos} Senhores Accionistas que esta última infra-estrutura, a concluir, poderá ter a sua resolução dentro de curto espaço

de tempo, em virtude das obras camarárias para o abastecimento de água à vila de Sargaçal, já se encontrarem bastante adiantadas. Uma vez essa obra concluída podemos em seguida, proceder à instalação do ramal da já referida vila até ao nosso depósito, cuja distância dista cerca de três quilómetros e meio.

No que respeita ao capítulo de vendas, muito embora tivéssemos continuado a envidar os nossos melhores esforços nesse sentido, com propaganda e nomeação de novos Agentes, certo é que não atingiram o volume que necessário se torna para o nosso empreendimento.

Respeitante à nossa principal clientela — cidadãos ingleses — pelas razões já expostas aos Ex.^{mos} Senhores Accionistas em anos anteriores, continuou a notar-se até determinada altura o retraimento por parte daquela, na aquisição de propriedades em Portugal.

Em fins do ano de mil novecentos e setenta verificou-se uma notável recrudescência no interesse por parte daqueles compradores, não só no nosso empreendimento como em todos os sectores do Algarve, o que nos anima para as perspectivas futuras.

Com a nomeação de novos agentes principalmente em Países da Comunidade Britânica, é com certo regozijo que pode-

mos elucidar V. Ex.^{as} que devido à sua actividade, já se encontram concretizadas algumas vendas no decorrer do ano em curso e outras em perspectiva, trazendo-nos estes factos grandes esperanças futuras, naqueles novos mercados.

Quanto aos resultados verificados no exercício findo em trinta e um de Dezembro de mil novecentos e setenta, e constantes do Balanço que lhes foi patente para a vossa digníssima apreciação, e resultantes os mesmos das operações realizadas, esperamos que possam ter a boa aprovação dos Ex.^{mos} Senhores Accionistas, e bem assim as Contas.

Por último, não podemos deixar de apresentar os nossos cordiais agradecimentos ao Conselho Fiscal pelo zelo no desempenho das suas funções e ainda pelo apoio e colaboração que sempre prestou a este Conselho de Administração.

Agradecimentos também extensivos a todos os colaboradores da nossa Sociedade pela sua dedicação e bom cumprimento das funções que lhes estão confiadas.

O Conselho de Administração,

Henry Mario Frank Hatherly
George Michael Bruce
Alfred Charles Brighton

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1970

ACTIVO		PASSIVO	
DISPONIBILIDADES		EXIGIVEL	
<i>Bancos</i>		<i>A curto prazo</i>	
Depósitos à Ordem	10 018\$98	Devedores e credores	5 858 134\$10
Depósitos a Prazo	1 408 000\$00	<i>A médio prazo</i>	
<i>Caixa</i>	4 393\$50	Letras a pagar	130 623\$10
		Aceites bancários	1 048 000\$00
		<i>A longo prazo</i>	
		Bancos financiamentos	9 434 446\$50
			16 471 203\$70
		ENCARGOS A LIQUIDAR	
		Valores a liquidar	
		140 423\$40	
EXIGIVEL		EXPLORAÇÃO	
<i>A curto prazo</i>		Exploração em curso	
Devedores e Credores	1 783 861\$10	4 542 669\$10	
<i>A médio prazo</i>		CONDICIONADO	
Letras a receber	40 000\$00	Contas em suspenso	
		274 081\$40	
REALIZÁVEL		AMORTIZAÇÕES	
Propriedades	7 024 073\$10	Acumuladas	
Urbanização em curso	10 772 254\$10	293 162\$90	
Gastos gerais	12 682 218\$55	Do exercício	
		63 934\$80	
		357 097\$70	
IMOBILIZADOS		SITUAÇÃO LIQUIDA ACTIVA	
<i>Corpóreo</i>		<i>Inicial</i>	
Viaturas	45 000\$00	Capital	
Móveis e utensílios	83 273\$90	12 000 000\$00	
Maquinaria	326 925\$20	<i>Adquirida</i>	
		Resultados	
		Acumulados	
		481 580\$48	
		Do exercício	
		- 86 787\$35	
		394 793\$13	
		34 180 268\$43	
		CONDICIONADO	
Pagamentos adiantados	250\$00		
		34 180 268\$43	

O Técnico de Contas

Manuel Ferreira Galante

A Administração

Henry Mario Frank Hatherly
George Michael Bruce
Alfred Charles Brighton

Conta de «Lucros e Perdas» — Exercício de 1970

	MOVIMENTOS	RESULTADOS	
		NEGATIVOS	POSITIVOS
Vendas de Terreno	2 396 740\$00		
Menos :			
Custos Orçamentados	2 696 277\$10	299 537\$10	
Anulação do resultado verificado em 1969 pela venda de terreno a António Albano da Silva Duarte, contrato de 6 de Abril de 1969 e cujo contrato foi rescindido em 23 de Abril de 1970 e assim procedeu-se à anulação dos lançamentos efectuados:			
Venda de Terreno	635 674\$45		
Custos Orçamentados	760 000\$00	124 325\$55	
CONSTRUÇÃO DE MORADIAS			
Valor de Venda	1 694 972\$90		
Custo	1 392 803\$00		302 169\$90
RENDIMENTOS DIVERSOS			
Produto de venda de figo			6 000\$00
Extras em moradias de n/conta e ordem de possuidores das mesmas			33 875\$90
Conservação de moradias de nossa conta		4 970\$50	
		428 833\$15	342 045\$80
Prejuízos verificados no exercício de 1970			86 787\$35
		428 833\$15	428 833\$15

O Técnico de Contas,

Manuel Ferreira Galante

Parecer do Conselho Fiscal

Ex.^{mos} Senhores Accionistas,

Durante o exercício findo em trinta e um do mês de Dezembro de mil novecentos e setenta, analisámos, periodicamente, os livros da Contabilidade e bem como a respectiva documentação.

Dos exames a que procedemos, apraz-nos poder registar que sempre encontrámos em perfeita ordem os documentos e bem assim as Contas verificadas.

Assim e atendendo a que os números do Balanço, são a expressão verdadeira da Contabilidade, é nosso parecer:

1.º Que merecem a vossa inteira aprovação o Balanço, Contas e Relatório do Conselho de Administração, referentes ao exercício de mil novecentos e setenta.

2.º Que aproveis os resultados apurados.

3.º Que devem ser manifestados os melhores agradecimentos ao Conselho de Administração pela forma como geriu os negócios sociais, agradecimentos que pedimos permissão para serem extensivos a todos os empregados da Sociedade, e sem qualquer excepção, pelo zelo dispensado no desempenho das funções que lhes foram atribuídas.

Conselho Fiscal

João Martins Nunes
Eduardo Coelho Pimenta
Guilherme Ivens Ferraz
Armando Tavares Ribeiro

JORNAL DO ALGARVE
N.º 741 — 5-6-71

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

Em 9 de Junho de 1971, pelas 14 horas, no próprio local, serão postos em praça, por metade dos valores constantes do processo, o trespasse e recheio do estabelecimento comercial sito na Praça Marquês de Pombal n.º 23 e o recheio do estabelecimento comercial sito na rua Teófilo Braga n.º 83, denominado «Empurre», ambos desta Vila, descritos no inventário pendente na secção central desta comarca, por óbito de António Soares, que foi residente nesta Vila.

Vila Real de Santo António,
25 de Maio de 1971.

O Chefe da Secretaria,

a) António Figueiras da Cruz
VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Agostinho de Castro
Martins

Para Venda:

Traineiras «Briosa» e «Mirita» e acostados «Mar Sonhador», «Támar», «Lesto» e «Marlindo», com todos os apetrechos de pesca, como artes, sondas, rádios, etc.

Os interessados podem dirigir-se à Sociedade de Pesca Boa Vontade, L.^{da}.

Albufeira — Algarve

A projecção de uma estrada que sirva o turismo do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

Barlavento—zona de concentração do turismo actual — mas será, de facto, uma via de penetração para o centro do Algarve, representada, neste caso pela capital do distrito e seu aeroporto, e para a futura ponte do Guadiana, porta de entrada de turismo internacional, de reconhecido mérito?

Justamente porque consideramos o Algarve um todo, é que nos não podemos deter numa zona só. E já viu a D. Maria Carlota como o acesso a Messines, pelos lados de Sotavento é facilitado por boas estradas? Ou terá que procurar Alentejo por Loulé, ou de ir ao Barranco do

Realizações do Plano de Obras de Infra-estruturas Turísticas do Algarve

Sob a presidência do dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, reuniu a Comissão Regional de Turismo do Algarve, que se ocupou de assuntos ligados a este sector da maior incidência na vida da Província, tendo o eng. João Ollas Maldonado, administrador-delegado daquele organismo, analisado o programa já anunciado, do Plano de Obras de Infra-estruturas Turísticas.

Os melhoramentos a efectuar até ao fim do ano em curso, ascendem a cem mil contos, incluindo o abastecimento de água a Faro (reservatório e miradouro do Alto Rodas); saneamento de Castro Marim; reforço do abastecimento de água a Monte Gordo e zona turística adjacente e saneamento da zona de Alvor.

Esplanada na Senhora da Rocha

Trespasa-se ou arrenda-se pela época balnear — Junho a Setembro. Tratar com o próprio, J. S. dos Reis — Porches — telefone 5 22 92.

R. P.

Fundição de Ferro e Bronze

Completa com fornos e todo o material. Trespasa-se. Resposta a este jornal ao n.º 14249.

Sócio com algum capital

Para ficar na gerência, admite firma com estabelecimento na Rua de Santo António, em Faro, bem estruturada, com movimento, com representações consagradas e em expansão constante. Boas perspectivas futuras e bom emprego de capital. Prefere-se pessoa activa e que ofereça garantias.

Resposta a este jornal ao n.º 14252.

Boa oportunidade

Trespasa-se grande estabelecimento de materiais e ferramentas para construção civil e agrícola, num dos melhores locais de Faro, por o seu proprietário não poder continuar à testa do mesmo. Tratar com o próprio. Telefone 22723 — FARO.

Vão efectuar-se as festas da vila de Olhão

(Conclusão da 1.ª página)

Folclórico de Faro; às 23, baile no Parque Cristóvão Viegas, com o conjunto «The Marta»; em 23, às 22 horas, exibição do Rancho «Pauliteiros de Quelfes»; às 23, no Parque Cristóvão Viegas: concurso de penteados; baile com o conjunto sevilhano «Los puntos negros»; apresentação do ballet de «Tereza Luna», de Sevilha, constituído por 10 artistas; em 24, às 18 horas, procissão com as imagens de Santo António, São João e São Pedro; em 29, às 21, actuação da Banda da L. P.; às 22, exibição do Rancho Folclórico do Sport Lisboa e Fuzeta; às 23, no Parque Cristóvão Viegas: concurso de Vestidos de Chita; baile com a presença do conjunto sevilhano «Mary Gonzalez».

Em 3 de Julho, às 22 horas, exibição do Rancho Folclórico de Santo Estêvão; às 23, no Parque Cristóvão Viegas, baile com o conjunto de Sevilha, «Epoca 69».

Durante o período da festa as ruas estarão ornamentadas, haverá queima de vistoso fogo de artifício e outras atracções.

Publicações

«REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL» — Com artigos de bastante interesse, foi posto à venda o n.º 93 da «Revista Técnica Automóvel», que contém o estudo «Evolução de fabrico de 1968 a 1970, do Renault 16», a secção «Nautismo», noticiário, inquérito e reportagem sobre o Sálão Nauticamp e duas apresentações técnicas, sendo uma do Fiat 128 Rally, outra do Datsun 1200 e uma ficha descritiva do Renault 16 (modelo 1971).

Personalidades famosas passam férias no Algarve

A costa sul de Portugal continua a merecer a preferência dos «vips» de todo o mundo. Gente famosa dos mais diversos sectores, desde a política à economia e do desporto à música, escolhe o Algarve para umas férias tranquilizantes.

Entre as personalidades famosas que agora se encontram nesta Província, no Hotel da Balaia, em Albufeira, contam-se com suas esposas, Gerard de Graag, embaixador extraordinário dos Países Baixos; Joseph Gold, conselheiro geral do Fundo Monetário Internacional; James Last, famoso chefe de orquestra alemão e Theodore Reich, director do Conservatório de Música de Portland—Oregon.

Reunião de industriais gráficos algarvios em Loulé

Em Loulé realizou-se no domingo uma importante reunião dos industriais gráficos da nossa Província, para estudo de problemas que importam à classe.

Presidiu ao encontro, que decorreu na sede do Louletano, o dr. Carlos Mendes Leal, presidente do Grémio Nacional dos Industriais Gráficos.

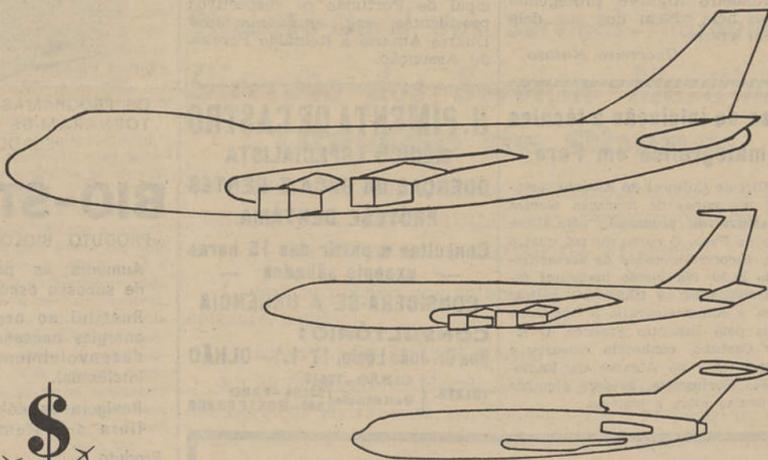
Foram apreciados o Projecto de Lei de Fomento Industrial e os problemas que a possível integração da indústria no espaço económico europeu venham a determinar. Outro assunto que mereceu especial atenção foi o da influência do contrato colectivo de trabalho em revisão, no cálculo orçamental.

TINTAS «EXCELSIOR»

Trespasa-se em Portimão Grande Stand de Exposição e Vendas

Com rendosas representações para toda a Província, com boa clientela e dando bom lucro. Motivo à vista.

Resposta a este Jornal ao n.º 14 249.



AUMENTO DE CAPITAL

250 000 contos de aumento de capital

Acções em subscrição pública de

3 a 9 de Junho

Informe-se no seu Banco



TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

ARROZ agulha extra

MOÇAMBIQUE

Enquanto não temos «Trevo» Peça arroz Moçambique.

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

visita do Presidente da União Soviética.

A frente de uma forte delegação, Podgorny conferenciou com Sadate e com os seus principais ministros para esclarecer possíveis mudanças políticas. Mas nada se modificara na frente egípcia e um novo tratado reforçando a cooperação Moscovo-Cairo veio assinalar esta visita.

Passada a crise, parece nada ter-se modificado sob o ponto de vista político, pois não só em relação aos árabes como perante os israelitas, mantêm-se os mesmos princípios que já assinalaram o governo de Nasser.

Sadate sobreviveu à crise e a sua posição tornou-se mais forte, mas a situação no Médio-Oriente ficou por resolver. Intransigentemente, egípcios e israelitas defendem posições que não podem contribuir para a paz e que apenas perturbam a situação internacional.

Conscientes da crise iminente e do ambiente de beligerância que pode fazer eclodir de novo uma guerra entre árabes e israelitas, os americanos decidiram reforçar os seus efectivos no Mediterrâneo, depois de terem resolvido não enfraquecer a frente europeia.

Mantendo o seu papel de polícias do universo, o governo de Washington decide conservar o seu dispositivo no Ocidente, embora com os

seus aliados continue a preparar a realização de uma conferência sobre a Segurança Europeia. Aqui, no entanto, estão em jogo outros interesses e, principalmente, a necessária participação do bloco comunista.

Nada se decidirá, portanto, em relação a efectivos militares, em quanto não for decidido limitar o desarmamento nuclear estratégico entre os americanos e soviéticos, não poderá haver acordo mais amplo sob o ponto de vista militar entre os restantes países. Por enquanto, as zonas neurálgicas são as mesmas e ainda não se estabeleceu atmosfera eficaz de confiança para que os países ainda ontem em guerra, possam sentar-se à volta da mesa da conferência.

Em Viena, as conversações SALT decorrem morosamente e enquanto não for decidido limitar o desarmamento nuclear estratégico entre os americanos e soviéticos, não poderá haver acordo mais amplo sob o ponto de vista militar entre os restantes países. Por enquanto, as zonas neurálgicas são as mesmas e ainda não se estabeleceu atmosfera eficaz de confiança para que os países ainda ontem em guerra, possam sentar-se à volta da mesa da conferência.

Mateus Boaventura

MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

Estará o turismo a aproveitar integralmente as potencialidades do Algarve?

(Conclusão da 1.ª página)

preendeu foi, sem dúvida, o interesse dos visitantes, o seu número elevadíssimo naquele domingo de «uma de sol e outra de chuvas»: quantos milhares? Quatro, cinco, seis? Talvez mais, sem exagero. Desconhecendo o seu real valor (e como nós, muito boa gente!), pensámos que no Algarve, o seio do turismo metropolitano, também há grutas...

Continuando o nosso raciocínio, associamos-lhe o termalismo: em que situação e propaganda se encontram as Cidades de Monchique? Como andam aproveitadas, turisticamente, as suas nascentes? Quais os benefícios que emprestam às zonas onde o seu fio corre livremente estas águas famosas de que o Algarve dispõe?

Não nos alonguemos pelos usos e costumes. O folclore tem a marca do corridinho, dançado a preceito por meia-dúzia de moiros e moiras, saracoteando-se de contentamento. Respiquemos no que há e no que poderia haver e façamos desabridamente a pergunta: estará o turismo a aproveitar integralmente as potencialidades do Algarve?

Marcelino Viegas

Pontes Eusébio

Médico especialista

Ouvides, Nariz e Garganta

Consultas diárias depois das 15 horas

Cons — Rua de Santo António n.º 68 — 1.º Dio.

Telef. { Cons. 23 133
Resid. 24 253

Res. — Av. de Oliveira, 97-5.º Esq.

FARO

ETP 9



MERCEDES-BENZ

MOTORES DIESEL

GRUPOS ELECTROGÉNEOS DE 14% A 245 KVA

REPRESENTANTES

MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.

ESCRITÓRIOS • ARMAZÉNS • OFICINAS • SALÃO DE VENDAS

AV. 24 DE JULHO, 54 A.G. LISBOA - TELEF. 66 7794/8

TURISMO?

(Conclusão da 1.ª página)

de efectivamente a uma melhoria das condições de vida dos seus habitantes? No fundo, a questão parece resumir-se a uma subtilização conceptual, mas a «nuance» corresponde à contestação do significado de toda uma obra, uma vivência, que tem constituído o horizonte do Algarve desde há alguns anos.

Temos visto surgirem hotéis de luxo, aldeias turísticas, melhores estradas, boites, restaurantes, enfim, todos os sintomas de um nível de vida cujo contraste é profundo e radical em relação ao estrato populacional indígena. Dir-se-á que o turismo promoverá economicamente as diversas regiões, mas a verdade é que tal só se verifica normalmente à escala de um aliciamiento das populações para suprir as necessidades de material humano inerentes a um servilismo instituído.

Não será até despropositado falar-se de uma espécie de colonização do Algarve com todos os nefastos sintomas de mentalização dos seus agentes, cujos interesses é preciso não confundir com os da população que, de direito próprio, deveria ser a maior beneficiária das particulares condições favoráveis da sua terra e não a camada a ser explorada ou esquecida.

Qualquer pessoa que conheça mediamente a génese de alguns dos hotéis, residenciais e similares existentes na Província, sabe perfeitamente a assustadora percentagem de aventureiros, desde os isolados aos constituídos em empresas (que nem sempre são as pequenas), que na mira do velho lucro fácil e imediato, se têm governado à custa de expedientes que vão desde a flutuação dos preços à cobrança de taxas e impostos para além dos exigidos passando pelo jogo das instalações suplementares não declaradas e onde todos os «impostos» e receitas, sem controle, entram directamente no bolso dos proprietários. E isto para só citar casos dos mais correntes e descarados. Junta-se as facilidades concedidas a A ou B por mecanismos que vão da subversão até aos conhecimentos e influências dos grandes «trusts», facilidades que, como é lógico, não são normalmente dirigidas para beneficiar a maioria e teremos finalmente que pôr muitas e sérias dúvidas ao que as gentes do Algarve, de um modo geral, podem esperar do turismo que lhes bateu à porta.

Um exemplo directo e comum, temo-lo todos os que pagamos com o nosso dinheiro as compras de cada dia: a sobreotação, mais sensível durante os meses de Verão, provoca uma inflação generalizada em todos os géneros, a começar pelos mais essenciais, quando não conduz como é hábito, à total ausência de outros, pois vão directamente para os hotéis e restaurantes.

Que o Algarve não é só turismo e as prioridades que a este sejam concedidas têm de ter em conta os benefícios de que a população (que não é apenas a dos núcleos turísticos) vai usufruir e não apenas a melhoria das condições e comodidades oferecidas aos visitantes, pois tal vai reflectir-se sobretudo nos lucros dos exploradores (nas duas acepções da palavra) por excelência, do turismo.

Com estas linhas não se pretende constituir uma profissão de des-

crença nas potencialidades que o turismo pode oferecer a um desenvolvimento global do Algarve. Sienta-se que beneficiar a Província não é encher nem os bolsos dos proprietários dos estabelecimentos ou empreendimentos (agora em moda) turísticos, nem acumular nos cofres do Estado divisas estrangeiras. Há que aplicar estas receitas na promoção de actividades compatíveis com o destino das diversas regiões, tendo em vista o bem-estar das populações. Há que fiscalizar de forma mais apertada as fraudes comumente praticadas em certos estabelecimentos hoteleiros, bem como os respectivos rendimentos. Há que evitar a instalação de unidades, venham elas apoiadas por quem quer que seja, que possam prejudicar as restantes ou a população, o que frequentemente tem acontecido. Há igualmente que promover a educação de todos os algarvios para que saibam lutar conscientemente pelos seus interesses e direitos. Há, sobretudo, que aprender a amar e a defender o verdadeiro Algarve, protegendo os que nele vivem dos que dele querem viver.

Guerreiro Matoso

Curso de iniciação à técnica cinematográfica em Faro

No Círculo Cultural do Algarve, principiou um curso de iniciação técnica cinematográfica, promovido pelo Cine-Clube de Faro. O curso durará quatro meses, decorrendo todas as sextas-feiras, às 21,30. Na sessão inaugural foram projectados os filmes «O grande Meliés» e «Cinematografia e Lumières», cedidos pelo Instituto Francês. O sr. Matos Cartuxo, conhecido cineasta e correspondente no Algarve da Rádio-televisão Portuguesa, proferiu algumas conferências sobre a matéria.

Prepara-se a construção do mercado abastecedor portimonense

(Conclusão da 1.ª página)

cado Central Abastecedor do Algarve. A cerimónia, que esteve muito concorrida constituiu o início do lançamento daquele grande empreendimento da Junta Nacional das Frutas, a qual pretende solucionar os problemas resultantes da carência de uma eficaz rede de distribuição de frutas, produtos hortícolas e pecuários, pescado, etc., em todo o Algarve, especialmente no que se refere aos seus grandes centros turísticos e urbanos.

O prazo de construção do Mercado Abastecedor é de 4 anos, mas tudo indica que, dado o seu extraordinário interesse, e a urgência que deverá ser posta na concretização desta velha aspiração portimonense, seja sensivelmente encurtado.

Outorgaram pela Junta Nacional das Frutas e pela Câmara Municipal de Portimão os respectivos presidentes, eng. agrónomo José Duarte Amaral e Reinaldo Pereira de Assunção.

Ofertas à Câmara Municipal de Faro

A sr.ª D. Maria do Carmo Nobre, viúva do escritor Roberto Nobre, ofereceu ao Museu Municipal de Faro, um retrato a óleo de seu marido, da autoria do pintor Francisco de Oliveira.

Também o conde Stefan Cedric Earle Zotego Potoka, nascido na Polónia, mas há muito residente na capital algarvia ofereceu 395 livros e numerosas revistas sobre diversos assuntos.

Vedor

Informa onde passam os veios de água; para melhor prova, diz de todos os poços já abertos de que lado entram as nascentes e a que profundidade, quantos litros dão por hora, sem olhar para dentro. Não há mais ninguém que faça igual. Os Srs. proprietários, para que não sejam enganados por alguém, exijam sempre esta prova. Trata: FILIPE VEDOR — Mocárria — Santarém — Telef. 49260.

Filmes sobre a agricultura nos meios rurais algarvios

A Estação Agrária de Tavira, em colaboração com vários organismos ligados aos meios rurais, está a promover sessões cinematográficas de interesse formativo, em que são projectados filmes sobre cooperativismo, vida da criança no meio rural, técnica de culturas agrárias mecanização dos meios do trabalho, etc. No final de cada sessão estabelecem-se colóquios, orientados por técnicos daquela estação agrária.

Efectuaram-se já sessões em Moncarapacho, Luz de Tavira, Bordeira, Vale da Venda (Faro) e Aljezur.

fadiga escolar



OS PROGRAMAS DE ESTUDO TORNARAM-SE DEMASIADO PESADOS?

BIO-STRATH

«PRODUTO BIOLÓGICO SUIÇO»

Aumenta as possibilidades de sucesso escolar.

Restitui ao organismo as energias necessárias para o desenvolvimento físico e intelectual.

Revigora as células e equilibra o sistema nervoso.

Produto preparado por STRATH LABOR-ZURICH

Distribuidores:

CREFAR—R. da Madalena, 171-2.

À VENDA NAS FARMÁCIAS

SENHORA

Com curso comercial, conhecimentos práticos de contabilidade e inglês, deseja exercer qualquer actividade compatível depois das 20 horas, de preferência na zona de Portimão, Alvor e Praia da Rocha.

Resposta a este jornal ao n.º 14 240.

Máquina de lavar roupa Miele a perfeição do pormenor

Miele

A própria segurança

Agente Oficial:

JOSÉ BORBA MARTINS

Rua Dr. Oliveira Salazar, 11-13

Telef. 75 — LAGOS

Marefa

INTERFORMA

UMA NOVA FORMA DE DECORAR

BREVEMENTE

Rua Cândido Guerreiro — FARO

Na hora de prestar contas

(Conclusão da 1.ª página)

uma estância de turismo de renome mundial se alguma vez se tivesse pensado a sério no aproveitamento da sua água e do seu clima — pois em Monchique o sol não é esse sol ovo estrelado com bife de areia, é a doçura, a paz, o descanso, o lugar propício ao plano de estoirar, concebido no silêncio e na pureza do chão.

Vai ter início nova temporada de pesca de atum no Algarve

Realizou-se em Tavira a cerimónia da bênção da armação da pesca do atum «Medo das Cascas», propriedade da Companhia de Pescarias do Algarve. A bênção foi dada pelo bispo da Diocese, que fez uma homilia. Seguiu-se, um almoço no arraial Ferreira Neto, bairro piscatório onde a campanha reside durante a temporada atuneira, a que assistiram o dr. Manuel Esquivel, governador civil do distrito, presidentes dos Municípios de Faro e Tavira, etc.

Houve bairrismo e entusiasmo na primeira reunião do Grupo dos Amigos de Paderne

(Conclusão da 1.ª página)

ves Cruz Júnior e Daniel Matias Vieira e ainda pelo comendador António Libânio Correia, José Acácio da Silva Júdice, regedor de Paderne e membros da comissão, Francisco Teodósio Neves e Arménio Aleluia Martins.

Usaram da palavra o presidente da Junta de Freguesia, que abriu a sessão, tendo seguidamente o comendador António Libânio Correia feito brilhante alocação em que referiu a importância que os Grupos de Amigos têm na defesa dos interesses locais.

Procedeu-se à aprovação dos estatutos e eleição dos corpos directivos para o próximo triénio, tendo sido aceite, por unanimidade a lista apresentada pela comissão.

Foi feita a antevisão dos trabalhos a realizar pelo Grupo, em análise pelos elementos da comissão, Francisco Teodósio Neves e Arménio Aleluia Martins e a finalizar registou-se em gravadores os depoimentos dos presentes, em relação aos melhoramentos que mais desejariam ver realizados. Em ambiente de exaltação bairrista terminou a primeira reunião do Grupo dos Amigos de Paderne de que se esperam grandes realizações em prol daquela aldeia.

Auto-Rádio

Essem PONTO AZUL

em bom estado. Vende-se. Resposta a este jornal ao n.º 14 270.

Até lá porém o Município não desiste da sua batalha do dia a dia: foram encetadas diligências junto da CEAL para que Marmeleite, Alferce e Casais saibam o que é a energia eléctrica. Com ajuda do Estado foram iniciados os trabalhos e pesquisas de água para abastecimento de Casais. Mais um troço da E. M. 501 recebeu betume. E uns oitenta contos foram para a aquisição de um dumper destinado à conservação corrente das vias municipais.

Para a instrução: 59 343\$30. Funcionamento da cadeia: 19 103\$40. Organização do recenseamento eleitoral: 12 560\$00.

Os Bombeiros receberam um subsídio de 34 000\$00 (e diga-se que esta associação tem despendido uma actividade digna de realce em Monchique).

Subsídio à Legião Portuguesa: 2 000\$00.

Subsídio à Cantina Escolar de Alferce: 1 000\$00.

Para o internamento de menores naturais do concelho foi despendida a significativa verba de 92 000\$00.

Assim ao de leve foi este um ano da Câmara de Monchique.

O seu presidente é objectivo: «as possibilidades financeiras da Câmara continuam a ser limitadas nas suas necessidades e aspirações». «Muitas ruas esperam a sua vez e nós sentimos a impossibilidade de as melhorar com a urgência a que têm direito e como seria o nosso melhor desejo mas a sua hora chegará se não na nossa vigência, em vereações futuras».

A MAIORIA ESTÁ DE ACORDO

ao aplicar os seus capitais em J. PIMENTA, SARL

POIS... POIS!

compre também propriedades e o seu capital valorizar-se-á ao mesmo tempo que lhe proporciona um óptimo rendimento

ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 140 CONTOS

na Amadora, Paço de Arcos e Cascais com esplêndida vista de mar

Consulte:

J. PIMENTA, SARL

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.ª — Telef. 45343/47843

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22

PAÇO DE ARCOS: B.º Com. Joaquim Matias — Telef. 243511

REBOLEIRA - Amadora: Telef. 933670

CASCAIS: Conj. Turístico da Pampilheira — Telef. 923988

BRAGA: Av. Marechal Gomes da Costa, n.º 590, 3.º, Dt.º

COIMBRA: Aven. Fernão de Magalhães, 470, 1.º, Sala 1

CASTELO BRANCO: Pr. do Rei D. José (com entrada pela R. da Figueira) — Telef. 1004

LUANDA: Henrique L. Castendo, Apartado 1224

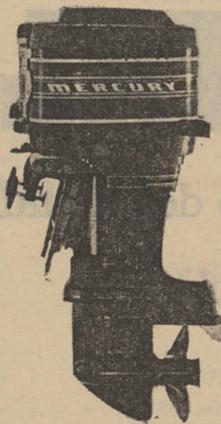
Martins & Azevedos, L.ª

Rua Dr. António José de Almeida, 1-A

Telefone 72637 — OLHÃO



AGENTES PARA O SOTAVENTO ALGARVIO DOS MOTORES



MERCURY Outboards

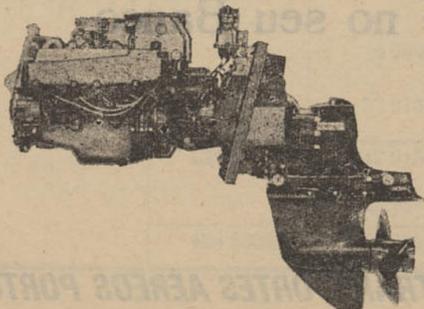
Modelos de 4 a 135 HP.

MERCURISER Stern drives

Modelos de 90 a 325 HP.

Peças Acessórios Lubrificantes Assistência Técnica Especializada

Barcos de Recreio Artigos Náuticos

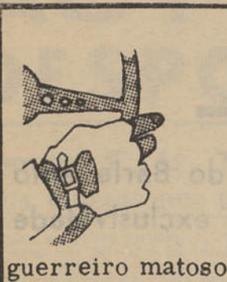


Técnico de Rádio e TV.

Precisa-se

Competente, indicar referências e ordenado pretendido.

Resposta a Electrificadora Progresso do Sul, telef. 1040 — PORTIMÃO.



ALGARVE

N.º 45

RUBRICA QUINZENAL DE AUTOMOBILISMO

Meia-noite soada, nem para o isqueiro

Nesta costa algarvia do turismo, por estradas que muito deixam a desejar, todavia apetece admitir de praia em praia, de restaurante em restaurante, de boite em boite, apetece, senhor turista motorizado, ainda que o tempo não nos vá ajudando. Mas vigie os horários dos seus passeios pois a partir da meia-noite, em extensos quilómetros de rotas, fica entregue a si próprio e às faculdades

da máquina transportadora. Recentemente verificamos que aquela hora, em estradas e cidades, extinguem-se as últimas das luminosas insígnias das empresas do petróleo, aos cadeados é confiada a castidade das mangueiras e o dispendioso líquido que faz mover as nossas máquinas torna-se inacessível. Assim foi entre Faro e Vila Real de Santo António. Nem uma gota de gasolina à venda. E em

Olhão, numa garagem de recolhas, precisaram: «até Vila Real de Santo António, nem para encher o isqueiro!»

Francamente, sabendo a margem de lucro que dá a venda dos chamados combustíveis líquidos, não nos atrevemos a censurar garagistas ou concessionários de postos. O que é preciso é cuidado... e paciência de expedicionário.

DOIS NOVOS FIAT — FIAT 128 RALLY 1300

Anunciada desde há alguns meses pelas principais revistas da especialidade, a nova versão do Fiat 128, de cariz desportivo mais acentuado, foi apresentada oficialmente no último salão de Genebra. Designado «128 Rally 1300» o modelo tem, relativamente ao 128 normal, algumas inovações que se traduzem num melhoramento do conforto interno e das performances nas suas linhas mais gerais. Pormenorizando, os bancos dianteiros são reclináveis e incorporam apoios para a cabeça, os vidros postero-laterais abrem para o lado (sistema análogo ao dos minis), aparecendo ainda um descanso para o pé do passageiro dianteiro e uma consola central com porta-luvas, cinzeiro e lugar para o extintor.

Exteriormente, o pára-choques da frente foi modificado e instalada 2 faróis de todo, as ópticas normais passaram também a ser de iodo. A gama de cores de fábrica consta de branco, vermelho, laranja, amarelo e cinzento, todos com estofos negros e apresentando uma faixa negra na zona lateral inferior da carroçaria.

Por outro lado, o motor tem maior cilindrada por transformação da capacidade do modelo normal, a suspensão é adaptada às características do motor, sistema de travagem equi-

pado de servo-freio (recorda-se que a travagem é um dos pontos fracos do Fiat 128) e pneus tipo HR; o painel de bordo vem equipado com conta-rotações, manómetro e termómetro da água.

O binário máximo é de 9 km atingido às 4000 r. p. m. e a potência máxima é de 67 CV (DIN) a 6400 r. p. m.; o quilómetro de arranque demora 35 segundos, o que é muito bom para um carro destas características.

As velocidades máximas do Fiat 128 Rally 1300 vêm acrescidas de cerca de 10 km/h em relação ao 128 normal: 1.ª 55 km/h; 2.ª 90 km/h; 3.ª 130 km/h; 4.ª 150 km/h. Sobre a velocidade de ponta, recorda-se que a indicada pelo fabricante para o modelo normal é de «mais de 135» quando os valores atingidos nos testes do «Quattroporte» são da ordem dos 158 km/h...

FIAT 127

Mais um modelo destinado ao mercado aberto pelos minis foi apresentado pela marca italiana, na sequência da 1.ª tração à frente por ela construído. O novo carro designado por 127 apresenta uma cilindrada de cerca de 900 cc.; fundamentalmente

o motor é o do 850 Coupé S com algumas alterações, tornando-se por outro lado mais compacto, englobando-se caixa diferencial e embraiagem num só bloco. O quilómetro de arranque é atingido aos 39,7 segundos com o carro vazio e as velocidades máximas atingidas são sensivelmente as do 128.

O SUL-AFRICANO VAN BERGEN NO RALLYE TAP

Segundo declarou, após vencer o 1.º rallye internacional do B. N. U., cujo desfecho se verificou em Lourenço Marques, o categorizado volante sul-afriicano Van Bergen vai abandonar o automobilismo de competição. No entanto, Van Bergen que possui um «palmarés» impressionante, em que se inclui o triunfo na penúltima «Volta a Portugal», afirmou que a retirada só se verificará depois da participação no «5.º Rallye Internacional TAP», única vitória que lhe falta, acrescentou, para se considerar ao nível dos mais famosos condutores europeus.

Foi a conquista do primeiro lugar no «B. N. U.» que garantiu a Van Bergen a presença na quinta edição do TAP, que disputará acompanhado de sua mulher, Minota-Am, como co-piloto.

Falta um táxi na povoação de Ferreiras (Albufeira)

ALBUFEIRA — É bastante necessária a entrada em actividade de um carro de praça na povoação de Ferreiras, que além de ser zona habitacional e com inúmeras indústrias, em que prevalecem as de mármore e cantarias e serração de madeiras, encontra-se no seio do concelho, ligando a estrada nacional 125 à estação do caminho de ferro.

Falta muitas vezes uma ligação com a camionagem e os comboios, e os turistas nacionais e estrangeiros já têm ficado retidos na estação do C. P. e no cruzamento das Ferreiras, durante horas, sujeitando-se à bondade de qualquer condutor que lhes possa dar uma boleia ou dispondo-se a cobrir a pé a distância que separa as Ferreiras desta vila e que é de cerca de 5 quilómetros.

Além dos comboios que ligam Vila Real de Santo António a Lisboa e vice-versa temos os comboios e automotores entre Lagos e Vila Real de Santo António, pelo que se torna necessário um táxi na praça das Ferreiras, para ligação a qualquer comboio. — *Conde Belamandil*

Emprego

Indivíduo, 24 anos, serviço militar cumprido, com o 3.º ano de Formação de Serra-leiro (curso Industrial), com carta de condução (ligeiros e pesados) sabendo escrever à máquina e com conhecimentos de inglês e francês, deseja emprego compatível.

Resposta a este jornal ao n.º 14 259.

Um peiz salvou outro de afogamento

Na ilha da Culatra, junto a Olhão, o pequeno Luís Manuel Martins dos Santos, de 7 anos, filho da sr.ª D. Odete dos Santos Martins e do sr. Armindo dos Santos Montegordo, residentes naquela ilha, salvou de morrer afogado outro menino, Paulo José dos Santos Pereira, de 2 anos, filho da sr.ª D. Maria Augusta dos Santos Pereira e do sr. José Veríssimo Pereira.

Verificando que o Paulo se encontrava em situação afilítica, o Luís Manuel lançou-se ao mar e corajosamente arastou-o para terra. Transportado ao hospital de Olhão, o Paulo foi ali tratado e encontra-se livre de perigo.

Padarias e Lavoura

Temos para entrega imediata farinha subsidiada para Padarias de Ramas e não subsidiada para a Lavoura ou Pura para Trocos.

Dirigir a Silva & Júlio, Lda. — Telefone 1402 — AMOREIRAS-GARE.

O «III Curso Luso-Espanhol de Turismo» realiza-se em Outubro no Algarve

Causou satisfação nos meios turísticos da Província, a notícia de que o Algarve fora escolhido para a realização do «III Curso Luso-Espanhol de Turismo». Nele participam as mais destacadas figuras ligadas a este sector em toda a Província. A reunião decorrerá na 2.ª quinzena de Outubro e para a decisão da escolha contribuiu grandemente a proposta nesse sentido apresentada no ano transacto em Torremolinos pelo dr. José Manuel Pearce de Azevedo a quando do «II Curso Luso-Espanhol de Turismo».

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
PESSOAL ESPECIALIZADO
MAQUINAS ELECTRONICAS
EXECUÇÃO RAPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO
DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
PORTIMÃO

VENDE - SE em Vila Real de Santo António DOIS IMÓVEIS

Sendo:
Um armazém com um compartimento com a área de 70 m².

Um armazém com 7 compartimentos com a área de 200 m².

Informa: L. M. Simões — Rua João de Deus, 51 — Vila Real de Santo António.

Guarda - Livros Oferece-se

Resposta ao n.º 14217.

Ministério das Obras Públicas Direcção-Geral dos Serviços-Hidráulicos Direcção dos Serviços Marítimos Divisão de Obras

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DE «PEQUENOS MELHORAMENTOS NO PORTO DA FUSETA»

1. Faz-se público que se encontra aberto o concurso em epígrafe, sendo:

- o preço-base de 1 500 000\$00;
- na Direcção dos Serviços Marítimos da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, em Lisboa, onde o processo de concurso pode ser examinado ou dele obtidas cópias autênticas;
- o alvará mínimo exigido o da subclasse A da 2.ª classe, 2.ª subcategoria da II categoria;
- o montante da caução provisória de 37 500\$00; e
- a realização do acto público do concurso na Direcção dos Serviços Marítimos, à rua das Portas de Santo António n.º 179, em Lisboa, às 15 horas do dia 22 de Julho de 1971, terminando o prazo de apresentação das propostas às 17 horas do dia anterior.

Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, 24 de Maio de 1971.

Pel'O Engenheiro Director-Geral,

a) Estêvão Mendonça Lamas de Oliveira

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA
NÃO MUDA



Produzidos pela ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora PÚBLICA
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8e 89
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.ºº TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º S.A.R.L.
Telex 01633-Telex Tool-Telex 45308/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

Colónia de férias do Sindicato da Construção Civil de Faro

O Sindicato dos Profissionais da Construção Civil do Distrito de Faro, organiza este ano, mais uma vez, dois turnos de férias para filhos de seus associados. As crianças, que devem ter entre os 7 e os 11 anos, permanecerão períodos de 15 dias nas Colónias de Férias da Federação das Caixas de Previdência em Sines (rapazes) e em Albufeira (raparigas).

O Algarve na Imprensa nórdica

O jornalista sueco Gunnar Unger, encontra-se no Algarve, procedendo à recolha de material para uma série de artigos que publicará na Suécia sobre as belezas e interesses turísticos da província sulina.

Moncarapacho

Vende-se casa, armazém e quintal anexos, duas frentes, óptima localização, possibilidade de ampliação.

Resposta ao n.º 19197.

COMPARTICIPAÇÕES

Foram concedidas as seguintes participações: 210 contos à Câmara Municipal de Tavira, para a estrada municipal n.º 508 (reparação e beneficiação do lanço da estrada nacional n.º 125 (Tavira) a Currais Boieiros, 2.ª fase; 141 contos à Câmara Municipal de Vila do Bispo, para reparação do caminho da estrada nacional n.º 263 a Roca do Veiga, 2.ª fase; 150 contos à Câmara Municipal de Lagos, para arruamentos naquela cidade; 55 contos (reforço), à Câmara Municipal de Silves, para reparação de arruamentos em S. Marcos da Serra, 3.ª fase; 17 500\$ (reforço) à Câmara Municipal de Alcoutim, para a estrada municipal n.º 507, da estrada municipal n.º 506 (Via Glória), à Foz de Odeleite, 3.ª fase; 350 contos à Câmara Municipal de Loulé, para o caminho municipal n.º 1180 (reparação do lanço entre a estrada nacional n.º 270 e Telheiro), fase única; e 162 contos à Câmara Municipal de Tavira, para reparação do caminho municipal n.º 1139, da estrada municipal n.º 514-2 (Monte Agudo) ao Pinheiro, 4.ª fase.

Aluga-se

em Vila Real de Santo António

Loja com duas montras, na Rua dos Centenários, próximo da paragem da Rodoviária, junto à Escola Técnica. Trata António Rodrigues Rosa — Vila Real de Santo António.

EDITAL

Comissão Regional de Turismo do Algarve

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE «SANEAMENTO DA ZONA DE ALVOR — PORTIMÃO — 2.ª FASE»

Faz-se público que no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, localizado na Rua Rebelo da Silva, 69 em Faro, se procederá à abertura das propostas para arrematação da empreitada acima referida, pelas 15 horas, do primeiro dia útil após decorridos 40 dias a contar da publicação do respectivo anúncio no Diário do Governo.

A base de licitação é de 24 024 295\$00.

Para ser admitido ao concurso é necessário:

a) Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisório de 600 607\$00 mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo de concurso;

b) Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas na 3.ª subcategoria da IV categoria e 4.ª subcategoria da V categoria ou IV categoria e V categoria e classe ou subclasse correspondente ao valor da proposta, ou superior, estabelecida pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio sob registo ao Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve por forma a serem recebidas até às 17,30 horas do dia anterior ao da abertura das propostas e devem ser acompanhadas dos demais documentos legalmente exigidos.

As condições e mais elementos para esta empreitada encontram-se patentes no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve e na Direcção dos Serviços de Salubridade da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização (Rua Conde do Redondo, 8 — Lisboa), todos os dias úteis, durante a hora do expediente.

Faro e Comissão Regional de Turismo do Algarve, 22 de Maio de 1971.

O Presidente,

a) José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo

O Administrador-Delegado,

a) João Luís Olias Maldonado

Vende-se propriedade Armação de Pêra

60 alqueires, sequeiro e regadio, sítio do Pinheiro — Luz de Tavira — casas de moradia e boas dependências.

Trata Dr. Eduardo Mansinho — TAVIRA.

Vende-se apartamentos 2 e 3 assoalhadas, cozinha e casa de banho, prox. praia. Trata o próprio, M. C. Costa, Rua Rodrigo da Fonseca, 111 r/c esq. — LISBOA-1.

Oportunidade única do Algarve!

Instalação actual de fabricação de pasta de figo, com 2 000 m² de área coberta e 3 000 m² de área livre, dispondo de máquinas modernas automáticas de moenda e secagem de figos, com dez câmaras herméticas de desinfeção e conservação, facilmente adaptáveis a câmaras frigoríficas ou servindo a qualquer outra exploração industrial, situada em Portimão, na estrada de Alvor, TRESPASSA-SÉ.

Tratar com:

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE PASTA DE FIGO DO ALGARVE (SIPFA) L.ª DA

Praça Visconde de Bivar, N.º 5, Telef. N.º 31 — Portimão.



A PRIMEIRA PILHA DO MUNDO.
A PILHA DE FAMA MUNDIAL PARA TODOS OS FINIS.

Distribuidores Gerais:

COSTAS, PINTO & SANTOS, LDA.

RUA MARTINS BARATA, 5-E

LISBOA-3 — TELEF. 61389

Loja: RUA S. NICOLAU, 56 — LISBOA

DISTRIBUIDORES NO NORTE

SALUBRIS

RUA JOSÉ FALCÃO, 2 — TELEFONE 27583 — PORTO

Crónica taurina

Após duas semanas sem contacto com o leitor aficionado, começaremos por lhe trazer a notícia de que em 27 deste mês se realizará uma corrida de touros no tauródromo da Vila Pombalina, cujo cartel ainda desconhecemos, sendo no entanto ser misto, com dois cavaleiros, dois espadas e um grupo de forcados.

Em 23 do mês findo, houve festa rija na Moita do Ribatejo, na qual tivemos o grato prazer de assistir. Touros pelas ruas e os forcados e toureiros do povo fazem pegãs e faixas monumentais e, às vezes, por azar, vão parar com o corpinho ao hospital, quando não, ao cemitério. Mas a «aficção» da nossa gente é grande e a festa na Moita, sem feridos, não é festa.

Houve duas largadas de touros, uma no sábado à tarde que durou até às onze da noite e outra no domingo de manhã. À tarde, houve tourada, e boa, daquelas que por serem excepção, não se vêem todos os dias. O triunfador incontestado foi o jovem cavaleiro José Manuel Lopes, que já vimos em Vila Real de Santo António, para quem saiu um touro grande, bravo, negro e bem armado de corno, que, como seus irmãos, pertencia à ganadaria dos herdeiros de Norberto Pedrosa, Zé Manel, senhor de um sentido toureiro inegável, desenvolveu um touro à base do clássico, toureado de frente, do som da música, metendo-se em terrenos apertados e tirando do touro todo o partido possível. Memorável o seu segundo curto.

O dr. Varela Cid a braços com uma machada no osso caneliforme do pé direito, toureou magnificamente o seu primeiro, que era bravo, mas, devido a notória quebra física, no segundo limitou-se a cravar alguns ferros, que saíram bons.

Afonso Cortes é um magnífico caçador, cujos cavalos denotam um arranjo de bom equitador, mas como toureira para si próprio, não consegue entusiasmar o público menos conhecedor. Nos dois touros que lhe saíram, houve-se com um touro clássico, de frente, apenas perceptível para o conhecedor profundo da arte de Marialva.

Frederico Cunha, a quem coube o pior lote, esteve desafortunado, não conseguindo tirar partido das qualidades dos seus inimigos.

Nesta corrida houve ainda uma sorte que de há muito se não fazia — a escada da guarda — feita pelos grupos de forcados da Moita e do Barrete Verde de Alcochete. A «casa da guarda» era feita pelos forcados em defesa do camarote real e tinha por fim impedir que os touros pisassem as alcáfitas que resguardavam as armações. Os forcados colocam-se junto à trincheira, com os forcados em riste. O touro ataca e, ou destroi a formação ou é derrotado e foge.

Destacamos as pegas de Rosário Lico, que se retirou; Carlos Anacleto, do Grupo da Moita, e António Luis Penetra, de Alcochete.

Na brega, distinguiram-se Joaquim Silva, Sabino Berlixa, Francisco Farinha e Carlos Amâncio.

Sebastião Saraiva dirigiu bem a corrida, apenas com um semão, o de mandar recolher o cavaleiro Varela Cid quando tinha ainda um ferro na mão. Disciplina demais é prepotência, senhor inteligente!

A Firestone Portuguesa, comemorando em 23 do mês findo o XI aniversário, ofereceu aos seus colaboradores uma corrida de touros na praça de Alcochete, cujo organizador foi Damiano Ferreira. Os touros do ganadeiro Manuel Lamprea, de Montes Velhos, eram negros, bonitos e de boa corno e saíram bravos à excepção do lidado em 3.º lugar. O primeiro foi lidado a duo pelos cavaleiros Varela Cid e Fernando Andrade Salgueiro, que, dentro das características do touro desta espécie, cravaram ferragem variada, crescendo sempre o touro ao castigo. O sexto e último foi também toureado a duo, por David Ribeiro Teles e Luis Miguel da Veiga. Ainda que não tão bravo como o irmão lidado em 1.º lugar, deu boa luta e os cavaleiros entusiasmaram a assistência, cravando bons ferros de variadas marcas.

Varela Cid foi, sem dúvida, o triunfador da tarde, ao tourear um bravo que se arrancava de largo e que sempre deu luta. O cavaleiro de Vendas Novas, tirando partido das qualidades do adversário, pisando terrenos de dentro e lidando sempre de frente meteu óptimos ferros de que salientamos o 2.º e 3.º curtos em que obrigou o cavalo materialmente a quarter-se sobre o piton contrário, ao som da música.

David Ribeiro Teles houve-se com um touro que carregava atrás do cavalo e no qual cravou ferragem à base da tira, mas não chegou a atingir o seu melhor, ainda que se fizesse aplaudir.

Luis Miguel da Veiga, a braços com um manso, perdido não pôde mais que muito portar com mérito do bom touro e meter três ferros, um curto e dois compridos, que não tiveram o brilho necessário, por culpa do cornépeto.

Fernando Andrade Salgueiro tem recortes de bom equitador e toureiro. Efectuando boa brega, consegue prender quatro magníficos ferros, sendo um curto. Muda de cavalo e crava mais três curtos com méritos variados, de que salientamos o último, a sesso.

Os touros foram pegados por Aníbal Pinto, José António Pinto, Manuel Pinto, Jorge Secqueira (Seneca), João Mimoso e Berto da Silva. Os primeiros psgraram à corno e o último, à barbela, fez a melhor pega da tarde.

Todos os cavaleiros e forcados deram volta à arena e Varela Cid deu duas e agradeceu ainda nos médios. As flores foram as habituais.

Foram bons auxiliares na brega, os irmãos Badajoz, Augusto Gomes, Francisco Farinha, César Marinho e Ludovino Bacatum. Dirigiu a corrida o

Armação de Pêra

Aluga-se ou vende-se loja em bom local. Trata M. C. Costa, Rua Rodrigo da Fonseca, 111 r/c esq. — LISBOA-1.

LIVROS

«CONVERSAS COM PICASSO»,
de Brassai

«Brassai é um olho irrequeito», escreveu Henry Miller. Isto não é apenas verdade por se tratar de um grande fotógrafo. O mundo é demasiado diversificado para que Brassai se confine a um único meio de expressão. Segundo as solicitações, fotografa, pinta, desenha, filma, faz escultura, faz cenografia. E escreve...

Há mais de trinta anos, Brassai ia ao solar de Boisgeloup fotografar as esculturas de Picasso. Conheceu os anos em que o mestre vivia na rua Boétie, o período, durante a guerra, na rua dos Grands-Augustins. Mais tarde voltou a encontrá-lo no Sul da França.

A volta da figura central são evocados os familiares e amigos. E as mulheres — companheiras sublimes, o seu refúgio, permanente «leit-motiv». Vemos desfilarem: Apollinaire, Prévert, Eluard, Reverdy, Mac Orlan, Fargue, André Breton, Sartre, Camus, Simone de Beauvoir, Elsa Triolet, Aragon, Malraux, Cocteau, Michaux, Jean Marais, Cézanne, Matisse, Braque, Miró, Dalí. Num enquadramento perfeito, «fotográfico»: a guerra. Paris envolta na noite mais negra, no Inverno mais frio: os amigos que desaparecem e os amigos que saem da noite para nos abraçar. Picasso que fica na cidade que ele ama e que o ama, não obstante os convites aliantes e os perigos reais.

Uma obra profunda que nos faz tomar consciência do génio de Picasso e dos problemas da sua arte, da integração desta na «existência» de Picasso, ao mesmo tempo que na arte mundial e no momento histórico.

Edição da Livraria Civilização, integrada na «Coleção de Hojes».

PORTIMÃO

Vende-se 2 Lojas Alugadas

Por 750 contos, rende 60 anuais.

Por 300 contos, rende 24 anuais.

Fracções autónomas do prédio sito na Praça da República, 50.

Trata o próprio, Rua Eng. Sá e Melo, n.º 7-A, Almada, tel. 270153. Em Portimão pelo Professor Roque.

IMPRESSA

«O PORTUGUÊS NA AUSTRÁLIA» — É este o título de um novo semanário, que sairá a 9 deste mês, véspera do Dia de Portugal, na cidade australiana de Sidney. Será um órgão de todos os portugueses da Austrália, com a dupla finalidade de estabelecer um elo de ligação entre a Pátria distante e os nossos compatriotas ali residentes. O principal entusiasta de «O Português na Austrália» é o nosso antigo colaborador sr Orlando da Silva, natural de Faro e que foi secretário-geral da Associação Distrital de Futebol e do Sporting Farense.

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve.

IVAL

Pretende Distribuidores para as zonas do Barlavento e Sotavento de Algarve em regime de exclusividade dos seus produtos:

- Cantoneira perfurada IVAL
- NOVO/IVAL (cantoneira sem perfuração à vista)
- MULTI/IVAL (estantaria de módulos)

As firmas interessadas deverão abonar a sua idoneidade ou outros requisitos merecedores de atenção para:
IVAL - Rua António Pedro, 38-1.º, Esq. — LISBOA-1

CORREIO de LAGOS

O PROGRESSO DA FILARMÓNICA

Sem pretendermos malquistar os dirigentes da Filarmónica, que diga-se em abono da verdade, algo diligenciaram no sentido de maior actividade após tomarem posse dos respectivos cargos, somos forçados a concordar que talvez por afazerem profissionais e tempo de permanência além do previsto nos estatutos sem eleições e apresentação de contas as coisas se vão encaminhando para o retrocesso, o que prejudica a arte e o bom nome de Lagos.

Algumas vezes passámos pela sede, que não convida, quer pelo estado de conservação, quer mesmo pelo de sani-

dade; os ensaios, pouco concorridos especialmente pelos filarmónicos mais antigos do que resulta mau exemplo para os mais novos e descontentamento do regente, enfim, males que a não serem evitados por acção dos dirigentes, contribuirão para abalar ou afundar mesmo, uma associação de que Lagos carece.

CURRAIS E CAVALARIÇAS

Bastar vezes nos temos referido aos currais e cavalariças na área da cidade que lhe emprestam aspecto de aldeia serrana. Sempre que o fazemos, a Câmara Municipal providencia para que os proprietários ou arrendatários cumpram as disposições da lei, a fim de poderem continuar em actividade.

No entanto, apontam-se os que têm introduzido melhorias que satisficam as determinações legais, e assim, em plena época balnear, os visitantes de todas as origens que até nós vêm, e se deslocam aos nossos baluartes, terão ocasião de ver pociças e cavalariças, que abundam, inclusive junto ao balaarte da Porta do Postigo onde existe terreno pertença do Município, e esteve instalado o «esqueleto» dos Bombeiros Voluntários, ora destruído para desafectação das muralhas. Como este balaarte tem acesso livre a quantos queiram desfrutar os panoramas da baía e serra, afigura-se-nos que seria de redobrar as diligências para que de vez acabassem os currais e cavalariças no perímetro da cidade.

MAIS UM ANO DE EXISTÊNCIA DO C. I. C. A. 5

Na terça-feira passou mais um ano de existência do C. I. C. A. 5. A assinalar o facto, realizaram-se cerimónias que tiveram a presença do sr. brigadeiro Brito e Melo que propositadamente se deslocou de Évora a Lagos, oficiais e de forma geral, todos os militares da unidade e famílias.

Além da missa na igreja de Santo António acompanhada por elementos do C. I. S. M. I., destacou-se a palestra proferida pelo capelão rev. Peres Lopes subordinada à data.

A inauguração da cantina, que virá a servir militares do activo e reformados, foi mais um motivo de gozozio, reparando-se no entanto que fora do quartel serviria melhor, pelo menos aos reformados visto as normas adoptadas para entrada de civis em qualquer unidade militar.

Houve ainda deposição de um ramo de flores no monumento aos Mortos na Guerra, preito de gratidão aos que morreram pela Pátria, e assim, louvamos quantos se interessaram pelas comemorações e formulamos para que em anos futuros não esmoreçam.

A RECITA DO SPORT LAGOS E BENFICA

Tudo se prepara para que hoje, amanhã e depois, às 22 horas, possamos apreciar o grupo cénico do Sport Lagos e Benfica na peça «O perdão dos filhos» e em acto de variedades, que, a avaliar pelo que temos constatado, nos ensaios, prometem muito.

O clube pretende ir mais além, sendo de esperar que todos acorram para que marcando presença, se estimulem os que através da cultura e arte desejam contribuir para o bom nome de Lagos. Lá estaremos, e oxalá possamos, no próximo número, manifestar impressão agradável.

Joaquim de Sousa Piscarreta

S. Brás de Alportel

Aluga-se armazém, muito espaçoso, na Rua Serpa Pinto (vulgo Estrada de Lisboa). Tratar com Lídia Costa Coelho — Rua da Fonte, 5 — S. Brás de Alportel.

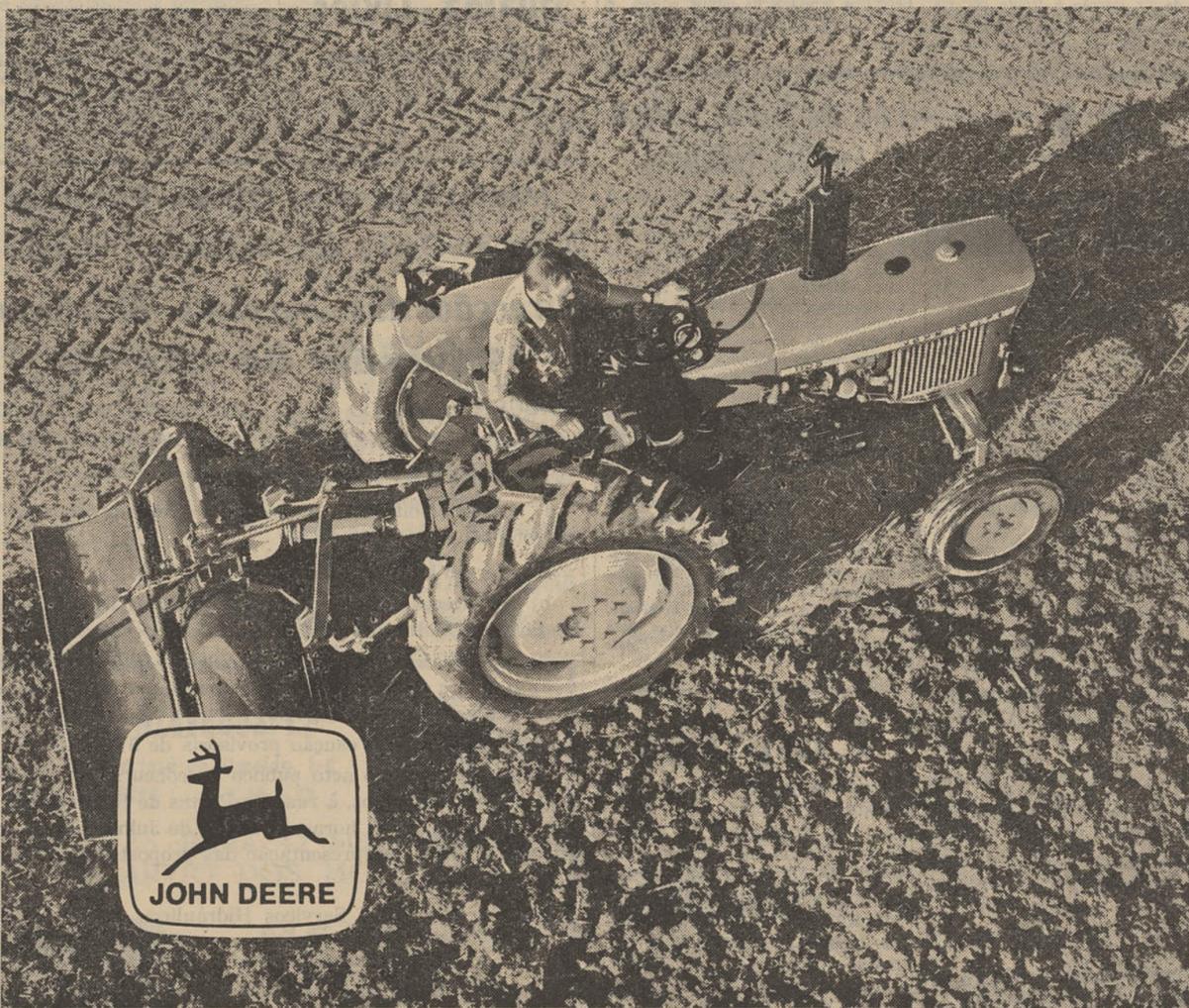
Operação «stop» no Algarve

A P. S. P. efectuou no período das 23 às 2 horas da madrugada de 16 do mês findo uma operação «stop», para o que instalou postos em Faro, Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Loulé, Silves, Portimão e Lagos. Foram fiscalizados 1 426 veículos, dos quais 935 automóveis. Registraram-se 40 autuações, a grande maioria por falta de apresentação de documentos. Participaram 62 agentes, 16 graduados e 9 viaturas.

VENDE-SE

Em Castro Marim, na Rua Silvestre Falcão, frente ao Centro de Saúde, uma casa de 1.º andar, com a área coberta de 160 m² e com quintal de 200 m².

Trata José d'Horta, Monte Francisco, pelo telefone 259 — Vila Real de Santo António.



Ao instalar-se confortavelmente num tractor John Deere, que tem uma ampla plataforma, o seu operador sabe logo que tem nas mãos uma grande máquina de trabalho. ... de fácil manobra, que inspira toda a confiança e, acima de tudo, robusta. A John Deere tem nada menos do que 5 tractores especiais para a pequena e grande lavoura. O tractor 1020, de 49 HP e o tractor 1120, de 54 HP, equipados com embraiagem

dupla, controlo de profundidade automático e travões hidráulicos de disco. O tractor 2020, de 64 HP, o tractor 2120, de 72 HP e o tractor 3120, de 86 HP, com transmissão «high-low». Máquinas de tamanho médio, mas, todas elas, extremamente resistentes e com as melhores características dos grandes tractores... para uma acção mais rápida, suave e visando os maiores lucros! Peça informações, sem demora, ao Agente

John Deere da sua área. Sobre tractores (pequenos, médios ou grandes). Sobre ceifeiras-debulhadoras. Sobre colhedores de forragem, enfardadeiras, charruas, gadanharias, semeadores com distribuidor de adubo, respigadores... A John Deere oferece-lhe uma gama completa de máquinas agrícolas com características sem confronto no mercado. Ponha-as em acção nas suas terras!

John Deere o seu braço direito na lavoura

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S. A. R. L.

Largo de S. Sebastião, 10/12

FARO

Telef. 24734/24834

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

TAÇA RIBEIRO DOS REIS

Apontamento de JOAO LEAL

Passou mais uma jornada da «Taça», que, conforme há dias um conhecido jornalista referia, vive com o patrocínio de «São Totobola». Resta saber porém, se os termos não estarão trocados e a posição não é inversa. De qualquer modo, ela continua a decorrer ou a arrastar-se com um interesse muito e muito relativo.

No domingo, sortes diferentes conheceram os dois clubes algarvios. O Portimonense, no seu reduto, venceu sem margem de dúvida um Sesimbra crepuscular, e isto porque o «team» principal dos visitantes anda empenhado na «Taça de Portugal». Mas a expressão do resultado diz bem do domínio exercido pelos barlaventinos.

Dirigiu o encontro o sr. Ildio Cacho (Lisboa) e as equipas alinharam:

Portimonense — Sebastião; Nábrica, C. Ribeiro, Miranda e Rosário; Carlos II e Elío; Marinho, Lucas, Afonso e Artur.

Sesimbra — Alvaro; Turibio, Ricardo, Venuso e Martinho; Argilico e José Augusto; Vitor Baptista, Carlos Augusto, Fiedade e Carlos Alberto.

Intervalo: 1-0.

Marcadores: Marinho (2); Lucas.

Na sua deslocação ao Seixal, o Olanhense perdeu por 4-2, resultado talvez

pouco condizente com a carreira das duas turmas ao longo do Nacional.

No Campo do Bravo as partidas são sempre difíceis e os donos do terreno não perderam o ensejo de arquivar dois pontos bem úteis pelas características do terreno.

Sob a arbitragem do sr. Rogério Crespo (Lisboa), apresentaram-se as seguintes formações:

Seixal — Arlindo; Severino, Vitor, Nelson e Esteves; Dario e Barreiros; Cambalacho, Jorge, Rui e Ildo.

Olanhense — Rodrigues; Alexandrino, Aldino, Reina e Cordeiro; Madeira e Poeira; Manuel, Simões, Renato e José Carlos.

Ao intervalo: 2-0.

Marcadores: Cambalacho (2), Rui e Ildo; Simões e Severino, este último nas próprias redes.

Amanhã, o Estádio Padinha será cenário de um prélio que oferece perspectivas agradáveis: Olanhense-Vitória do Setúbal. Os sadinos são guias da série e não querem deixar essa sua já tradicional posição na prova.

Algarve, lugar de estágio para equipas estrangeiras

A moda pegou e agora está lançada. O Algarve entrou na roda alta do turismo mundial. Uma frase bastava vezes repetida, que é já expressão comum. Mas o mais curioso é que a província do Sul está sendo escolhida para estágio de equipas de futebol de vários clubes europeus. Primeiro vieram os ingleses do Folkestone. Depois chegaram os seus compatriotas do Luton. Agora é a vez dos germânicos do «Wattenscheid 09», da II divisão alemã. Esta turma defronta amanhã o «onze» do Portimonense.

Entre as «estrelas» que também nos visitam, figuram o célebre Greaves da selecção inglesa vencedora do Mundial de 1966 e o não menos famoso Bobby Charlton, este esperado no próximo dia 13.

RESULTADOS DOS JOGOS

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Portimonense, 3 — Sesimbra, 0

Seixal, 4 — Olanhense, 2

JOGOS PARA AMANHÃ

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Olanhense-Vit. de Setúbal

JUNIORES

Lusitano de Évora-Farense

Olanhense-Aljuztelense

Os primeiros lugares do «XI Concurso de Trabalhos Escolares» foram alcançados pelas Escolas Preparatórias de Loulé e Industrial e Comercial de Lagos

Decorreu a 11.ª edição do Concurso de Trabalhos Escolares Platex, certame promovido entre os estabelecimentos de ensino do nosso País.

O júri, composto pelos srs. arq. Mota Lima, eng. Baptista da Conceição, pintor Jaime de Sousa e mestre Gilário Fadista, atribuiu a seguinte classificação:

Classe A (Trabalhos manuais): 1.ª, Escola Preparatória Eng.ª Duarte Pacheco, de Loulé; 2.ª, «ex aequo», Escola Preparatória D. Miguel de Almeida, de Abrrantes e Colégio Valsassina, de Lisboa; 3.ª, Escola Preparatória Latino Coelho, de Rio Maior; 4.ª, Instituto Militar dos Pupilos do Exército, de Lisboa; Classe B (Carpintaria — Marcenaria): 1.ª, Escola Industrial e Comercial de Lagos; 2.ª, Instituto de Reeducação S. Fiel, de Castelo Branco; 3.ª, Escola Industrial e Comercial de Portalegre.

Os trabalhos estão expostos até ao próximo dia 9, na Casa do Concelho de Tomar, em Lisboa.

Algarve, lugar de estágio para equipas estrangeiras

A moda pegou e agora está lançada. O Algarve entrou na roda alta do turismo mundial. Uma frase bastava vezes repetida, que é já expressão comum. Mas o mais curioso é que a província do Sul está sendo escolhida para estágio de equipas de futebol de vários clubes europeus. Primeiro vieram os ingleses do Folkestone. Depois chegaram os seus compatriotas do Luton. Agora é a vez dos germânicos do «Wattenscheid 09», da II divisão alemã. Esta turma defronta amanhã o «onze» do Portimonense.

Entre as «estrelas» que também nos visitam, figuram o célebre Greaves da selecção inglesa vencedora do Mundial de 1966 e o não menos famoso Bobby Charlton, este esperado no próximo dia 13.

Empregada

Para auxiliar dona de casa tratamento crianças e serviços leves família respeitável em Lisboa.

Resposta indicando ordenado e referências em carta a esta Redacção ao n.º 14 275.

Aluga-se

20 apartamentos na Praia da Oura — Albufeira — mobilados, ótimas salas, cozinha, casa de banho, etc., a 100 metros da praia, com vista para o mar. Total de camas 92.

José de Sousa Gomes — telef. 66116 — Boliqueime.

TINTAS «EXCELSIOR»

FIOS PARA TRICOT
A. NETO RAPOSO, LDA.

Minha senhora, se deseja adquirir FIOS PARA TRICOTAR EM Lã, FIBRAS ACRILICAS, FANTASIAS E ALGODÕES, temos preços e qualidades especiais para SI.

ROBILON a fibra que se impõe, pelas suas cores e qualidades.

PEÇA AMOSTRAS, se as não tiver ainda, à Casa!

A. NETO RAPOSO, LDA. (FABRICANTES)

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dto. (junto ao Metro) — Telefone 326501 — LISBOA

CICLISMO

Manuel Cota (Louletano) vence o Regional de Seniores da A. C. de Faro

Com a disputa da 3.ª e última prova, corrida no sistema de contra-relógio, na distância de 53 quilómetros, terminou o Regional de Amadores seniores promovido pela Associação de Ciclismo de Faro. No contra-relógio a vitória pertenceu a Carlos Vitorino, do Ginásio de Távira, que fez o percurso em 1 hora, 37 minutos e 15 segundos. Seguiram-se: 2.º Manuel Cota (Louletano); 3.º Manuel Severino (Távira); 4.º Luciano Benedito (Louletano); 5.º José Ramos (Louletano).

A classificação final foi a seguinte: 1.º Manuel Cota (Louletano), 10 horas, 10 minutos e 28 segundos; 2.º Manuel Severino (Távira), 10, 25 e 12; 3.º Carlos Vitorino (Távira), 10, 27 e 3; 4.º Luciano Benedito (Louletano), 10, 39 e 28; 5.º José Ramos (Louletano), 10, 32 e 18.

Prova Lisboa-Coimbra-Porto

Foi uma vitória da juventude sobre a veteranaria esta clássica do ciclismo português, agora com final de etapa em Coimbra. Venceu o benfiteiro Fernando Vieira, cabendo a vitória por equipas ao Sangalhos.

O Ginásio de Távira classificou-se na 7.ª posição, sendo os seguintes os lugares ocupados pelos seus ciclistas: 8.º Henrique Neto; 24.º José Madeira e 26.º José Maria Nunes.

III Grande Prémio Riopelo

Com a presença do Ginásio de Távira, Benfica, Sporting, Porto, Coelima, Sangalhos e Ambar, começou a disputar-se na quinta-feira em Távira, o «III Grande Prémio Riopelo». A etapa inaugural correu-se na pista do Ginásio, proporcionando luta empolgante e emotiva. Ontem correram-se duas etapas: Távira-Porto (69 quilómetros) e Faro-Portimão (80 quilómetros). Hoje, o programa insere apenas uma tirada, na extensão de 193 quilómetros, entre Portimão e Alcaêz do Sal. A prova termina amanhã com as etapas Alcaêz do Sal-Almada (121 quilómetros) e Almada-Setúbal (62 quilómetros).

Porto - Lisboa

Na quinta-feira (feriado nacional) corre-se uma das clássicas do calendário velocipedico português: o Porto-Lisboa.

Pesca desportiva

José Rodrigues venceu o 17.º Concurso de Pesca em Barcos do C. A. P. de Olhão

Com a presença de 32 concorrentes, promoveu no domingo o Clube dos Amadores de Pesca de Olhão o 17.º Concurso de Pesca em Barcos, às anchoas. A prova decorreu na faixa paralela à ilha da Culatra entre as encobaduras interiores da Barra Nova e da Barra Velha. A classificação foi a seguinte:

1.º José Rodrigues, 11 165 pontos; 2.º Armando Jorge Isca, 7 855; 3.º Camilo José de Jesus Reis, 6 390; 4.º Joaquim Bastos, 5 890; 5.º José Viegas Leandro Cruz, 5 445; 6.º Eduardo Miguel Andrade, 4 480; 7.º João Jacinto Andrade, 4 325; 8.º João Jacinto Andrade, 4 325; 9.º Eduardo Conceição Pires, 4 230; 10.º Manuel Lopes de Mendonça, 3 975; 11.º João Martins Galvão, 3 940; 12.º dr. Salvador Lazzari, 3 840; 13.º eng. Francisco Malheiro Lima, 3 410; 14.º Armando Leiria, 3 000; 15.º Ventura Manita da Cruz, 2 580; 16.º António José Gonçalves, 2 415; 17.º José António de Oliveira, 2 320; 18.º José Brás Pereira da Cruz, 1 720; 19.º José Ramos Pires, 1 835; 20.º Luis Jorge Martins, 1 690; 21.º Jorge Santos, 1 600 pontos.

O peixe de maior pontuação, com 4 850 kg foi de Eduardo Miguel Andrade e o Troféu Peixe, (oferta da Casa Pires) o prémio anual, coube à anchova com 5 135 kg pescada por João Jacinto Andrade.

ATLETISMO

Hélder Jesus (Monchiqueense) campeão nacional de juvenis

Constituiu o grande «caso» dos Nacionais de Atletismo (Juvenis), disputados no Estádio Universitário de Coimbra a vitória do suco algarvio Hélder Jesus do Juvenil de Monchiqueense, nas provas dos 1500 e 800 metros. Nesta última bateu o recorde nacional, ao fazer 1 minuto, 55,7 segundos, não homologável por ser em pista de 500 metros.

Campeonatos regionais de juniores do Algarve

No Campo Rossio da Trindade, em Lagos, decorrem hoje e amanhã os campeonatos regionais de juniores (masculinos e femininos), promovidos pela Associação de Atletismo de Faro. O calendário é o seguinte: hoje, às 16,30: provas masculinas: 100, 400, 1500 e 5000 metros; estafeta 4x100; altura, comprimento, dardo e peso; provas femininas: 100, 400 e 1500 metros; estafeta 4x100; altura e disco.

Amanhã, às 10,30: provas masculinas: 200 e 800 metros; tripo, disco e estafeta 4x100 metros; provas femininas: 200 e 800 metros; estafeta 4x100 metros; comprimento, peso e dardo.

Em ambos os dias disputam-se provas extra para atletas seniores.

Natação

Disputa-se na quinta-feira a «I Travessia do Guadiana»

A M. P. promove no próximo dia 10 a «I Travessia Internacional do Guadiana», entre Alamoente e Vila Real de Santo António. Participam equipas dos distritos de Portalegre, Évora, Beja e Faro e da província espanhola de Huelva.

A selecção dos elementos que representam o distrito de Faro, é feita através dos resultados obtidos em provas que decorrem amanhã na doca da capital sulina.

Vão efectuar-se em Faro cursos para monitores de andebol

É conhecido o interesse que o andebol está a suscitar no Algarve, tudo levando a crer que a Associação Distrital venha em breve a ser um facto. Outra importante chegada a esta modalidade vai ser oferecida com a realização em Faro, no Pavilhão Gimnodesportivo, de um estágio de monitores, correspondente a uma formação básica a nível regional. Podem participar todos os indivíduos radicados no Algarve e que tenham a escolaridade obrigatória (4.ª classe); idade mínima de 18 anos.

Os interessados devem dirigir o seu pedido de inscrição à Federação Portuguesa de Andebol, Rua Sociedade Farmacéutica, 56-2.ª — Lisboa-1, indicando também o curriculum desportivo e o local onde poderão exercer, depois de diplomados, a actividade. A cada participante será concedida uma bolsa de estudo para custear as despesas de transporte e pagamento da inscrição e documentação. O estágio para a formação de monitores de andebol decorrerá nos dias 9, 10, 19 e 20 deste mês.

Terminou o Distrital de Voleibol Masculino da F. N. A. T.

Foi a seguinte a classificação final do campeonato distrital masculino de voleibol promovido pela F. N. A. T.: 1.º TAP; 2.º FIAAL; 3.º Hotel Eva; 4.º Farauto.

Necessário o quê? Apenas se que surjam aqueles elementos sem os quais não pode acontecer expansão desportiva, os «scarolas». Sim, esses que suportem tudo e todos e deem o empurrão e façam a máquina começar a girar. Se eles vierem para a primeira linha do bom combate, pode e deve acontecer hóquei em patins na província do Sul.

Conferência do jornalista Mário Zambujal em Faro

Encerrando os «Colóquios sobre Educação Física e Desportos» promovidos pela Escola Industrial e Comercial de Faro, profere hoje uma conferência o conhecido jornalista, nosso antigo colaborador, Mário Zambujal. O tema é aliciente: «O desporto, caminho do futuro» e a sessão efectua-se às 21,30 na Junta Distrital.

Propriedade Compra-se
Com 16 a 40 hectares, com água e luz. A pouca distância de Faro, Albufeira ou Portimão. Resposta a este jornal ao n.º 14200.

ÊXITO TOTAL DA RÉCITA DOS SEXTANISTAS

Eu tinha medo. Tinha muito medo, que tudo não saísse como desejávamos. Na tarde, os últimos preparativos foram acompanhados de constante nervosismo. Sim, era naquela noite que tudo ia acontecer. Nem consegui jantar, e era tanta a excitação que até derramei a sopa nas calças. Mas queria lá saber! Que me importava! O que contava era a récita, a récita. E as nove e meia iam-se aproximando. A sala do ginásio ia-se enchendo, enchendo. Nos camarotes, a música era tremenda. Barulho, risos, conversas.

— Oh! Façam pouco barulho que se ouve tudo lá fora.

— Fechem essa porta, já!

— É a tua vez Artur. — O Artur sentou-se na cadeira e o caracterizador entrou em acção. E bem bom é ele, por sinal. O creme rosa, bem aplicado, decorou aqui e ali por sinais e rugas, deixou-lhe a cara mais velha pelo menos cinquenta anos.

— Vai começar — ouvi alguém dizer.

— E para iniciar, era a Tuna. A voz potente dos rapazes contrastava com a voz melodiosa e fina das raparigas. O público aplaudiu aplaudiu muito, e teve que se continuar. O repertório acabou-se e as palmas choviam, choviam. Era o começo. Era o começo de um grande êxito. E esse êxito esteve

no auge com a peça «O doente de Cismas» de Molière. Todos se portaram bem, todos fizeram o melhor possível, mas o Cabecinha e a Rita foram excepcionais. Com efeito, os ditos «caquéticos» e «cômicos do velho» que se julgava doente, rematados pelas frases trocistas da criada, arrancaram ao público as mais estronhas ovações. Honrem-se justamente o dr. Campos Coroa e esposa, encenadores e trabalhadores incansáveis.

E a festa prosseguiu. Começaram as variedades e o público continuou a aderir. Sim, até porque ninguém poderia ficar indiferente à voz da Teresa, do Vicky e do Pedro. Só foi pena que o Bsquma Quatro não tivesse sido sério e que a aparelhagem não fosse das melhores. Mas... não havia nada a fazer.

Os «Anjinhos» vieram animar. Seguiram-se-lhes as canções dos professores e dos alunos e as gargalhadas eram incessantes. Mais interessantes se tornaram, porém, quando apareceu a D. Maria do Céu. Ela terminou cantou o «Sérgio». E que bem cantou! Há quem diga que foi dos melhores, e eu acredito. O Santinho agradeceu ao reitor e aos professores, o terem tornado possível o espectáculo e o pano fechou.

Não cessavam os parabéns, os abraços, os cumprimentos.

— Muito bem, — ouvia-se de toda a parte. — Muito bem.

E tão bem foi que querem que se repita, que se torne a levar ao palco a nossa récita. Se ficamos contentes? Eu e todos os sextanistas? Pois os que nos debruçamos com empenho, com afeição e com camaradagem sobre este ideal. — Jorge Leitão

O ALGARVE e o hóquei patinado

O País acompanhou a par e passo a carreira do cinco nacional de hóquei patinado no recente «europeu», que muito merecidamente venceu. Mais um título grande se juntou a tantos outros que a modalidade conquistou para o palmarés do desporto lusitano. A hora é de alegria, juntando-se ao entusiasmo e vibração de quantos estiveram no recinto do Parque Eduardo VII, o de quantos, de algum modo, seguiram este êxito.

E os olhos agora lançam-se para Comurña, na reconquista do título mundial.

Mas esta vitória ao nível europeu (um «Mundial» em escala reduzida, conhecida que é a hegemonia do hóquei do velho continente) faz-nos pensar na posição do Algarve em face da modalidade. Sem qualquer presença, a nossa Província foi terra onde se jogou hóquei com certa assiduidade, há muitos anos, e onde, de quando em quando, se reacende um fogo hiquista.

Lembramo-nos do parque do Lethes ou do recinto da Alameda, em Faro, assim como do rink existente no antigo Liceu João de Deus. Recordamos-nos do entusiasmo latente que existe em Albufeira ou em Loulé ou em Vila Real de Santo António, onde um jogo particular, de quando em quando, mais avoluma a saudade.

O Algarve gosta do hóquei patinado e dispõe de condições para a sua prática.

Promoções da Casa do Povo de Moncarapacho

A Casa do Povo de Moncarapacho, de colaboração com a Missão de Acção Social do Distrito, promove diversas realizações de carácter cultural e recreativo que se interligam com as comemorações do 5.º Centenário. Torna os que nos debruçamos com empenho, com afeição e com camaradagem sobre este ideal. — Jorge Leitão

Dia 6 de Junho, às 15 horas, sessão inaugural, no salão da Casa do Povo, presidida pelo delegado do I. N. T. P.; às 16, sessão de teatro; dia 9, às 21,30, sessão de cinema cultural para adultos; dia 10, às 15, sessão de cinema para crianças; às 21,30, sessão de cinema cultural; dia 12, às 21, palestra sobre o Serviço Nacional de Emprego, orientada pelo dr. Fausto Ló de Matos; às 21,30, sessão de cinema cultural; dia 13, às 15, inicia das Comemorações do 5.º Centenário; às 15, inauguração das exposições de Artesanato e Trabalhos Manuais; dia 20, às 10, inauguração de uma exposição de máquinas agrícolas; às 15, exibição de classes de ginástica infantil; às 21,30, palestra sobre pestifícios; dias 21 a 29, às 15, torneio local de ténis de mesa, por eliminatórios, com apuramento dos 4 primeiros classificados; dia 30, às 21, «epoules final do torneio»; dia 3 de Julho, às 15, reunião com os dirigentes das Casas do Povo do distrito; às 21,30, sessão de teatro; dia 4, às 21,30, palestra sobre higiene e saúde; dia 10, às 21, serão para trabalhadores, organização pela F. N. A. T., com a colaboração da Casa do Povo; dia 17, às 21,30, exibição de Ranchos Folclóricos das Casas do Povo do distrito; dia 18, às 21,30, exibição de filarmónicas; dia 24, às 21,30, exibição de Ranchos Folclóricos; dia 25, às 21,30, exibição de filarmónicas; dia 31, às 21,30, palestra sobre temas de interesse social, orientada pela assistente social, Maria Ivone Guerreiro, com a colaboração da Missão de Acção Social.

BAILE NO LUSITANO de Vila Real de Santo António

O Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, promove amanhã, com início às 22 horas, no seu salão de festas, o «Baile da Primavera», abrilhantado pelo Conjunto Oropesa.

MARISCOS VIVOS
De várias espécies, em aquários. Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa e Lagosta na brasa. CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL. Telefone 65230 - QUARTEIRA

ROGAMBOLE

(Continuação)

O PUNHAL

A carruagem transpôs em alguns minutos a distância que separa a barreira Blanche, da rua Neuve-des-Mathurins. Baccarat deu cinco francos ao cocheiro e tocou a campainha, importando-lhe pouco aparecer com aquele vestuário ao porteiro. Os quartos do barão, que vivia como homem solteiro, eram no rés-do-chão, situados entre o pátio e o jardim. Baccarat atravessou o pátio e bateu à porta, como mulher habituada a entrar a toda a hora. O criado veio abrir e recuou estupefacto vendo a senhora, como ele chamava, assim vestida.

— O teu amo está em casa? — perguntou ela vivamente sem fazer caso do espanto do criado.

— O sr. barão saiu agora mesmo.

— Sabes para onde foi?

— Não sei dizer à senhora.

— Saiu a pé ou de carruagem?

— De tilbury e levou consigo o John.

— Bem, esperarei.

E Baccarat atravessou a antecâmara, entrou na sala, e deixou-se sobre um sofá. Eram quase dez horas. Visto o barão de O... ter saído, era evidente que não recolheria tão cedo, e Baccarat resignou-se a esperar. Quando o barão voltou, às quatro horas da manhã, encontrou-a adormecida. A fadiga fora superior à preocupação do seu espírito.

O barão recebera dois dias antes, como sir Williams dissera a Baccarat, um bilhete da pecadora ou antes firmado com o seu nome admirá-

velmente imitado, em que esta lhe anunciava que ia fazer uma pequena viagem em companhia da mãe, e lhe pedia uma licença de oito dias. O barão tinha trinta anos, e pertencia a essa raça de homens cuja vida é a moda, os quais têm amantes a quem querem tanto como aos seus cavalos.

O barão de O... amava Baccarat quase como queria ao seu cavalo favorito; entrava muito nesta afeição o hábito e uma pequena dose de orgulho. Havia seis anos que Baccarat lhe custava um dinheiro louco, mas ele não se importava nunca das prodigalidades da pecadora, e cada vez lhe tinha mais amor. Foi grande a sua admiração quando viu Baccarat assim vestida, dormindo sobre o sofá.

Chegou-se a ela e despertou-a. Baccarat esfregou os olhos, lembrou-se das circunstâncias em que adormecera ali, e estendeu a mão ao barão sorrindo, Baccarat enganava o barão, mas tinha por ele profunda amizade.

— De onde vens tu? — perguntou o sr. de O... — beijando a mão que ela lhe estendera.

Baccarat tornou-se séria, e pensava em acautelar-se de sir Williams.

— Meu caro barão — disse ela — recebi um bilhete meu, não é verdade?

— Recebi, e nele me anunciavas a tua partida.

— Para onde?

— Já não me lembra... não lhe prestei grande atenção.

— Pois também eu o não sei.

O barão olhou atentamente para Baccarat.

— Estás louca? — disse ele.

— Louca? — respondeu ela, estremecendo; — não pronuncie nunca esse nome diante de mim.

— Mas... — replicou o barão, cada vez mais admirado das palavras da cortesã.

— Mostre-me o bilhete que lhe escrevi.

— Procura-o ali.

E o barão apontou para uma jarra de porcelana da China que estava sobre a mesa, e onde tinha por costume deitar as cartas depois de as ter lido. Baccarat achou a sua, ou antes a de sir Williams, e examinou-a com escrupulosa atenção.

— Iria jurar, disse ela afinal, que fui eu quem escreveu esta carta.

— Como assim, pois não serias tu?

— Decerto que não.

— Então quem?

— Eu bem sei, mas isso levaria muito tempo a contar. Contento-se em saber que não fui eu que lhe escrevi, e que não fiz viagem alguma.

O barão abriu muito os olhos.

— Ora essa, mas tu vens de alguma parte com certeza, vens de casa?

— Não, venho de Montmartre.

— Com esse vestuário?

— É o fato de Fanny, que deixei em meu lugar.

— Onde?

— No hospital de doídos onde estive encerrada.

O barão recuou, estupefacto.

— No hospital?... Encerrada como doída? — disse ele.

— Exactamente, e contudo parece-me que não tenho ar de quem perdeu o juízo.

— Minha querida — disse friamente o barão — estou longe de dizer isso, mas posso vir a acreditá-lo se não te explicas.

— Pois bem — disse a pecadora — toda a gente acredita que eu só dependo de si, e que só o barão teria o direito de me pôr fora de minha casa.

— Porquê, puseram-te fora de casa, — perguntou o barão.

— Quase. Isto é, houve um braço assaz poderoso para forçar as minhas portas, romper os meus criados, e levar-me para um hospital de doídos, enquanto o barão estava tranquilamente deitado na sua cama, ou sentado a uma mesa de languinete.

O barão soltou um grito de surpresa.

— Isso é muito — exclamou ele.

— Pois ainda não é tudo, meu caro — disse friamente Baccarat — a estas horas está em minha casa na rua Moncey, instalada uma mulher com o meu nome.

— Desta vez o sr. de O... olhou fixamente para Baccarat, e perguntou a si mesmo se ela enlouquecera realmente.

(Continua)

por Candéias Nunes

Portimão: 2001

NEM de propósito! Ainda na última semana o nosso prezado colega e vizinho de coluna «S. P.» se atrevia a vaticinar o que será Vila Real de Santo António no ano 2000, e já hoje me chega através da «máquina do tempo» (cada qual tem a sua e quem não a souber usar melhor é que se suicide) uma página de agenda do ano 2001, em que o cronista desse tempo (eu, ou outro qualquer?) talvez se divertisse ao compor uma espécie de diário, rol de apontamentos ou coisa semelhante. E — espantosa coincidência! — fala-se aí do Portimão que há-de vir daqui exactamente a 30 anos...

Não resisto, pois, à tentação de a transcrever (a letra é bem difícil, mas enfim) e lavo das as minhas mãos. Cui vult?

Segunda-feira, 24 — Um dia chato, igual aos demais. O diabo do Silva, por duas vezes, papou-me a dama em voo picado.

Não esquecer: ir amanhã assistir à inauguração oficiosa do aeródromo da Penina. Aproveitar a oportunidade para ver os novos modelos de aeronaves familiares, e entrevistar o presidente da câmara da Torralta sobre a acção que o colega Piscarreta pôs em Tribunal por indevida apropriação do nome daquela cidade que, segundo ele, fica em Lagos.

Terça-feira, 25 — Afinal fiquei preso em casa todo o dia, por culpa de uma maldita moita apanhada na paragem do Castelo e Cacorino... Dizem-me que o submarino das carceiras para a Rocha embateu na ponta do convento de S. Francisco. Há que tempos andam para limpar aquilo. Talvez o acidente seja providencial: será desta que remendam o convento ou arranjam o local doutra maneira?

Quarta-feira, 26 — Saíu hoje o 2036.º volume da Biblioteca Básica da R. T. P. Tenho que acrescentar uma divisão à biblioteca e comprar mais cinco metros cúbicos de estante pré-fabricada.

Quinta-feira, 27 — Tive uma discussão terrível com o meu neto quanto ao aproveitamento a dar ao local onde ainda se encontram vestígios do antigo coreto que havia nas baías da cidade. Segundo ele não está provado que aquilo fosse coreto. Será antes o fóssil de qualquer monstro marinho já desaparecido, como tantos outros monstros, aliás, Teima ainda que Teixeira Gomes não nasceu em Portimão; e a prova é que não tem sequer o busto na terra. Vá lá a gente contrariá-lo! Estes rapazes de agora...

Sexta-feira, 28 — Dizem-me que a avenida Rocha-Vau vai a concurso. Será verdade? Há trinta anos dizia-se tanta coisa!

Sábado, 29 — Um dia em cheio, principalmente para os empregados de comércio: tiveram semana inglesa, coitados! Era ver o gozo deles, passeando as mulheres, os filhos e as sogras nupcias nos seus helicópteros portáteis. Decidiu o Grémio do Comércio, enfim, que ficasse uma loja de serviços, como as farmácias. (Nunca mais me habituou a escrever farmácia com ph, segundo a nova ortografia)...

Também para mim o dia foi fértil em surpresas. A O. T. U. — Organização dos Turistas Unidos — decidiu permitir a entrada de algarvios em Albufeira Beach, o que não deixa de constituir uma brilhante vitória política e diplomática. E almocedi sardinha assada! (Ao que parece as fábricas de conserva reabriram e vão iniciar-se na técnica de congelação astronómica, inventada em 1982 por sir George Perrolas. Técnica que, de resto, já todo o mundo vem utilizando).

O tubo pneumático trouxe-me também, de madrugada, uma notícia gira: a Portimanus Universita vai acelerar a fabricação de engenheiros, com vista à construção do porto. Tivesse eu trinta e tal anos, e acreditasse ainda nas maravilhas do ano 2000, que crónica linda havia de escrever!...

Domingo, 30 — Aleluia! Aleluia! O Portimonense (finalmente) entrou na 1.ª divisão do ponta-cubo nacional, objectivo que, se bem me lembro, já era o seu na altura em que o jogo se chamava futebol. Aleluia!

As máquinas voadoras fazem um barulho demoníaco, não respectam cruzamentos — é carnaval na cidade! Pelos circuitos fechados de televisão, toda a gente está na rua a vitórias os alvi-negros. E o super-cómico do «Canal 13», o inefável Camelo da Bananeira, assopra no cornetim:

Portimão, pó, pó, pó, eles quiseram fazer moça. Portimão, só mais um, foram quatro, a taça é nossa!

Grandes cómicos e grandes poetas tem este nosso maravilhoso país!...

A REVISÃO CONSTITUCIONAL

(continuação)

Por Ernesto Coutinho

III — DIREITOS, LIBERDADES E GARANTIAS INDIVIDUAIS

9. — DIREITOS, LIBERDADES E GARANTIAS INDIVIDUAIS

O problema da definição e enumeração dos direitos individuais é um dos mais complexos de toda a ciência política.

Parece não oferecer dúvidas, porém, que «em face do poder político existem, por Direito Natural, as autoridades das sociedades primárias e do próprio indivíduo, autoridades essas que, consideradas relativamente ao Estado, são liberdades» (1).

Estas liberdades, que se traduzirão em direitos quando num processo reivindicativo de reconhecimento face ao Estado, encontram-se hoje inscritas nos textos constitucionais.

Na sua origem estão as diversas tentativas de limitação do Poder, constituindo perante este como que instrumentos de luta: da burguesia contra a monarquia absoluta primeiro, do proletariado contra esta, depois (2).

10. — O ART.º 8.º DA CONSTITUIÇÃO DE 1933.

É tradição constitucional portuguesa a inclusão na lei fundamental de enumerações, mais ou menos extensas, dos direitos individuais e, por vezes, dos correlativos deveres.

A Constituição vigente, plebiscitada em 1933, incluiu também, nas disposições respeitantes às «garantias fundamentais», uma enumeração de «direitos, liberdades e garantias individuais» (art.º 8.º).

As alterações que se pretendem introduzir, e que visam directamente o citado art.º 8.º, dizem respeito ao reconhecimento dos direitos de «deslocação e emigração» e à «garantia de se não ser condenado se não por decisão de tribunais comuns de jurisdição ordinária, dando-se aos suspeitos e arguidos a assistência de advogado da sua escolha ou de defensor officioso» (Projecto Sá Carneiro) (3).

Advoga-se, igualmente, a eliminação das referências à legislação regulamentar dos direitos ao trabalho e à inviolabilidade do domicílio e da correspondência (Projecto Sá Carneiro), considerada restritiva daqueles direitos, e a proibição de «penas ou medidas de segurança privativas ou restritivas da liberdade, com duração ilimitada ou estabelecidas por períodos indefinidamente prorrogáveis» (Proposta do Governo) (4).

11. — OS PARECERES DA CÂMARA CORPORATIVA.

A Câmara Corporativa emitiu, como lhe competia, pareceres sobre a proposta e os projectos de lei de revisão constitucional (Pareceres n.º 22/X, 23/X e 24/X).

O mais importante deles é, sem dúvida, o respeitante à proposta do Governo (Parecer n.º 22/X); e é-o, não só pela sua extensão ou profundidade, mas também por servir de modelo à aferição da posição da mesma em face dos projectos subscritos por deputados.

a) O direito de deslocação e emigração.

A formulação do direito de deslocação e emigração teve em vista, em nosso entender, dois factos fundamentais: as restrições à liberdade de fixação nas províncias ultramarinas e a necessidade de legalização das situações decorrentes da emigração clandestina.

A Câmara, considerando não ver razões para a «necessidade» daqueles direitos serem constitucionalmente consagrados, entende não dever recomendar a sua aprovação pelo carácter absoluto com que foram redigidos. Mas a argumentação utilizada por aquele Órgão conduz antes à sua aprovação, embora com as alterações julgadas convenientes em função de invocados motivos de «ordem pública», «segurança» e «salubridade».

Por outro lado, não se afigura consistente a afirmação de que o direito de emigração se encontra constitucionalmente definido no art.º 31.º, n.º 5. Esta disposição apenas impõe ao Estado a «obrigação de proteger e disciplinar a emigração», não constituindo em si mesma o «direito de emigração». Ela inculca mesmo a ideia de necessidade de definir o princípio.

b) Os tribunais criminais especiais.

Um dos aspectos mais importantes do Projecto Sá Carneiro é a pretendida extinção dos tribunais criminais especiais para o julgamento de certos crimes: sociais ou contra a segurança do Estado.

Encontrando-se intimamente associada a ideia de garantia de igualdade dos cidadãos à de justiça, a possibilidade de criação de tribunais especiais com competência para certo tipo de crimes deve ser banida ou, o que é mais realístico, fortemente condicionada.

Esta matéria não mereceu da Câmara Corporativa apreciação directa. Todavia, o não recomendar a aprovação para a redacção proposta para o art.º 117.º, respeitante aos tribunais, implicitamente pronunciou-se sobre aquela.

Para aquela conclusão parte, porém, de premissas que se não nos afiguram inteiramente válidas, mesmo sob o ponto de vista político. Assim, não basta considerar que a existência de tribunais criminais especiais é susceptível de criar «danos políticos aos regimes que os instituíam ou não procedam à sua oportuna abolição» ou que a «Representação Nacional poderá estabelecer (...) normas que os aproximem, tanto quanto possível e necessário, do ordenamento jurídico comum» (5).

É que a realidade portuguesa, pelo menos até ao presente, não tem sido de molde a confirmar aquelas declarações.

c) As garantias de defesa.

A Câmara Corporativa deu o seu aplauso à alteração proposta pelo Governo em matéria de garantias de defesa, antes e depois da culpa formada, nos seguintes termos: «difícilmente, para aquela primeira fase, se pode pensar em mais do que a assistência do advogado constituído ou, na sua falta, de defensor officioso» (6).

Qual o motivo, então, para o Projecto Sá Carneiro não ter tido a mínima referência quando, expressamente, consagra a «assistência de advogado ou defensor officioso»?

d) Outras matérias.

Pretendem-se ainda outras alterações, nomeadamente no que diz respeito à regulamentação do direito ao trabalho e inviolabilidade do domicílio e da correspondência, à proibição de penas privativas ou restritivas da liberdade individual e à liberdade e veracidade da informação.

Quanto aos primeiros daqueles aspectos, a Câmara pronunciou-se correctamente pela não aprovação. Na verdade, não é aceitável que tais direitos ou sejam de forma absoluta. Mas a formulação de direitos em forma absoluta não deve impedir que sejam reconhecidos com as devidas limitações (cfr. n.º 10 a).

No que diz respeito às penas privativas ou restritivas da liberdade, a Câmara, dando apoio à proposta do Governo, escusou-se de apreciar o projecto n.º 6/X, de conteúdo semelhante.

Finalmente, a Câmara Corporativa foi de parecer que o conteúdo do direito à informação livre e verídica não é se não uma das manifestações ou aspectos da liberdade de expressão do pensamento e de imprensa, sendo inútil, portanto, a sua particularização.

Notas:

1. e 2. — CAETANO, Marcello — Manual de Ciência Política e Direito Constitucional, Coimbra, 1967, p. 279 e 287.

3. — No mesmo sentido a proposta governamental. Não específica porém a assistência de advogado ou defensor.

4. — O projecto Sá Carneiro contém redacção idêntica; não distingue, todavia, entre «medidas de segurança que se fundem em anomalia psíquica e tenham fim terapêutico», das restantes, como faz o Governo.

5. — Parecer n.º 23/X, loc. cit., p. 1770 (74).

6. — Parecer n.º 22/X, loc. cit., p. 1770 (21).

BRISAS do GUADIANA

Encerrou com brilho as suas actividades do ano lectivo o Externato Nacional de Vila Real de Santo António

REVESTIU-SE do maior interesse, registando a presença de elevado número de pessoas, a já tradicional festa de encerramento de actividades do ano lectivo, promovida pelo Externato Nacional de Vila Real de Santo António e realizada no sábado passado.

Numa das amplas salas daquele Colégio, patenteava-se interessante exposição de trabalhos e trabalhos manuais das alunas e alunos, todos demonstrando beleza de forma e apurada técnica.

Quer se tratasse dos quadros a óleo, em gesso, «envelhidos», ou feitos de frutos secos; dos «crochets» ou bordados; de obras moldadas em barro, madeira, ou até em miolo de pão. A par de bem elaborados jornais de parede, viam-se graciosas bonecas de trapos, originais sacos para calçado e trabalhos de muitos outros géneros, a dar ideia do cuidado e empenho postos pelos alunos na execução e do carinho com que tudo fora assistido pela respectiva professora, sr.ª D. Ana Maria Perestrello Celorico Drago.

Dirigida pelo professor João Setúbal, assistiu-se no ginásio do Externato a uma demonstração de ginástica pelos alunos, que foi antecédida por palavras do director daquele estabelecimento de ensino, sr. dr. Joaquim Humberto Galhardo Palmeira e do referido mestre de ginástica.

Cerca de meia centena de rapazes apresentaram-se então com geral agrado, divididos em quatro classes, e embora com escassos meses de treino, denotando óptimo aproveitamento e a reconhecida competência do seu orientador. Primeiramente exibiram-se os mais pequenos, numa «lição de ginástica infantil», dada sem preocupação de posições ou rigidez de exercícios, que os assistentes acompanharam com viva curiosidade. Seguiu-se uma bem esquemática classe de ginástica educativa, com movimentos de «souplesse», descontração e ritmo próprio nos seus números, que esteve bastante certa. Quatro dos alunos apresentaram-se depois em exercícios de iniciação em mãos livres, em que evidenciaram muitas qualidades e possibilidades, terminando o pequeno e agradável sarau com a classe de saltos de pinto, muito correcta nos seus números, que fundaram com aparatosos «saltos de peixe», bem executados e sempre de belo efeito, tudo merecendo os vivos aplausos colhidos no final pelos rapazes e seu mestre.

COINCIDENCIA CURIOSA QUE PRESTIGIA O SERVIÇO DE EMERGENCIA 202 DOS BOMBEIROS VILA-REALENSES

Quando uma das ambulâncias do Serviço de Emergência «202», da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, se dirigia para o Hospital de Tavira, conduzindo a sr.ª D. Maria Adelaide Apolónia Romeira da Cruz, de 27 anos, da mesma vila, que ali ia ter um filho, o parto antecipou-se e a senhora deu à luz, no veículo, um robusto menino. Seguiu acompanhada por seu marido, sr. António Valentim da Cruz, de 29 anos, bombeiro daquela Corporação, que, devidamente preparado para casos desta natureza, prestou à esposa a necessária assistência.

É curioso referir que em 7 de Agosto de 1969, aquela senhora teve o seu primeiro filho, que recebeu o nome de António Luís, precisamente nas mesmas condições, quando na ambulância do «202» seguia para o hospital de Vila Real de Santo António acompanhada de seu marido, que igualmente lhe assistiu.

NOVO ESTABELECIMENTO NA RUA TEOFILO BRAGA

Decorada com o bom gosto que desde o início vem caracterizando a outra «Caravela», também na Rua-Passeio Teófilo Braga, abriu agora ao público a «Caravela n.º 2», que muito ajuda a valorização daquela importante e concorrida artéria de Vila Real de Santo António.

O novo estabelecimento, ao que vimos, especialmente dedicado à venda de porcelanas, loiças finas e artigos próprios para brindes, constitui vasto repositório e atractiva exposição permanente de tal gama de comércio, o que é mais um motivo para felicitar os seus dinâmicos proprietários, sr. Alfredo Campos Fátca e João Manuel Pereira de Campos.

FALAM OS LEITORES

Diz-nos um leitor que um recente corte, feito, por motivo de canalização de água ou esgotos, na Estrada da Mata, próximo da Empresa Litográfica do Sul e dos blocos da Providência, não teve a conveniente cobertura, ficando o pavimento da Estrada desniveado, o que faz com que os veículos que ali passam dêem grandes «saltos», que podem estar na base de acidentes. Aqui deixamos o reparo, para eventual correcção da pequena faixa desniveada daquela concorrida via. — S. P.

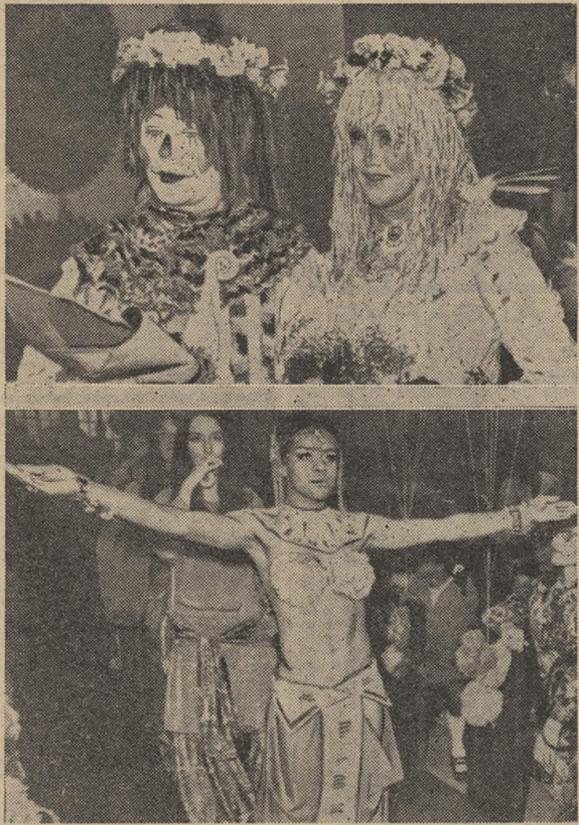
Propriedade

Arrenda-se, ou admite-se caseiro. Tratar com Joaquim Pires Cruz — Tavira.

A HOLIDAY INN VAI CONSTRUIR UM HOTEL NO ALGARVE

POR via aérea deslocou-se à nossa Província o sr. David Robinoff, presidente da sociedade Holiday Inn, com mais de mil hotéis nas várias zonas do mundo. O conhecido homem de negócios veio escolher o terreno onde a Holiday Inn construirá um grande complexo hoteleiro, sua primeira presença na zona turística portuguesa em maior expansão.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA



Um casamento extraordinariamente pitoresco e colorido consagrou a união de dois palhaços, Raggedy Jane e Raggedy Robin, que figuram na gravura de cima. A cerimónia incluiu um espectáculo de circo que durou duas horas e em que tomaram parte dançarinas, tocadores de gaitas de folas e trapezistas, com um total de mais de 750 convidados.

É a série continua...

Outro Prémio Grande

distribuído a semana finda aos balcões da

CASA DA SORTE

42061 — 3.º Prémio
240 Contos

....E TAMBÉM

HOTEL CIBRA

ESTORIL

FOI PINTADO COM
TINTAS

EXCELSIOR



Distribuidor para todo o Algarve

'ESTANTARTE'

REPRESENTAÇÃO E COMÉRCIO, Lda.

Rua Abolm Ascensão, 84

Telef. 24707 FARO

